

TEMPO — Previsões para hoje, até às 18 horas:
D. FEDERAL E NITCEROY — Instável, com
chuvas e trovoadas. Nevoeiro. Temperatura
Estável. Ventos — Variáveis com rajadas
frescas.
Temperaturas horárias de ontem, no D. Federal:
1h.-21,8 5h.-21,7 9h.-22,5 13h.-22,4 17h.-20,4
21h.-21,8 1h.-21,7 5h.-22,5 9h.-22,4 13h.-20,4
17h.-21,8 21h.-21,7 1h.-21,7 5h.-22,5 9h.-22,4
13h.-20,4 17h.-21,8 21h.-21,7 1h.-21,7 5h.-22,5
9h.-22,4 13h.-20,4 17h.-21,8 21h.-21,7
Máxima: 24,8 às 14h.00 — Mínima: 20,4 às 16h.17
\$ 88\$380; Dólar 18\$300; Franco \$505; Esc. \$805

Diário de Notícias

Redação e Officina — Rua da Constituição, 11 Rio de Janeiro, Sábado, 10 de Setembro de 1938

Anno IX Numero 3868
Propriedade da S. A. DIÁRIO DE NOTÍCIAS —
O. R. Dantas, pres.; Manoel Gomes Moreira,
thes.; José Garcia de Moraes, secretário.
ASSIGNATURAS — Brasil — Anno, 5\$500; Sem.,
30\$; Trim., 15\$. Países da C. P. Pan-Americana —
Anno, 80\$; Sem., 45\$; Trim., 25\$. Países da C. P.
Universal — Anno, 140\$; Sem., 75\$; Trim., 40\$.
Tels. — 42-2913 — 42-2919 — 42-2910 (Rede Interna)
ED. DE HOJE, 2 SECÇÕES, 12 PAGINAS — \$900

Contrarias a Russia e a França as novas concessões aos sudetos

Forte pressão junto ao Governo de Praga para que seja definitivo o ultimo plano apresentado. — Os Soviets somente apoiarão a Tchecoslovaquia com diversos milhões de soldados, se outras concessões não forem feitas aos alemães. — As finalidades da viagem de Lindbergh a diversos paizes da Europa. — A conferencia entre Stalin e o famoso aviador. — Encerrado o incidente de Maerisch-Ostran. — Surpresa em Berlim pelo reinicio das negociações. — Minorias só as alemãs... — A indecisão da Inglaterra. — Os esforços da França no sentido do governo inglez agir claramente. — Tomam vultu os preparativos militares dos francezes. — A Inglaterra toma, enfim, a primeira medida militar.

PRAGA, 9 (De REYNOLDS PACKARD — Correspondente da UNITED PRESS) — Está se tornando intensa a pressão que vem sendo feita, tanto do exterior como do interior, junto ao governo tcheco, para que o mesmo conserve como final e definitivo o chamado "Quarto plano", enquanto se fala cada vez mais em guerra. Diz-se nos círculos bem informados que a Russia e a França teriam feito saber por intermedio de seus enviados em Praga a sua opinião de que o Primeiro Ministro Hodza e o presidente Benes não deveriam fazer novas concessões ao sr. Henlein. O sr. Alexander, ministro dos Soviets em Praga, ao que se declara em círculos autorizados, teria feito sentir ao ministro do Exterior, sr. Kratochvíl, que a Russia apoiará a Tchecoslovaquia com diversos milhões de soldados, mas somente sob a condição de não serem feitas novas concessões aos sudetos. Teria acrescentado que, se além do ultimo plano seria comprometida a defesa militar da Tchecoslovaquia e dificultar o auxilio militar da Russia.

Os ultimos incidentes entre sudetos e tchecos

PRAGA, 9 (U. P.) — Registraram-se novos incidentes esta noite entre sudetos e tchecos em diferentes partes da cidade. Cinco policiais tchecos foram feridos. PRAGA, 9 (U. P.) — Anunciou-se que estão se verificando sérios distúrbios na cidade de Bodenbach. Tres mil sudetos estão fazendo demonstrações de um edifício em que se realiza uma reunião de membros do Partido comunista. Os manifestantes atiram pedras, quebrando vidraças e feriram dois policiais tchecos que guardavam a entrada. Ignora-se ainda o resultado dos incidentes. PRAGA, 9 (U. P.) — Novos detalhes sobre os incidentes ocorridos esta noite na cidade de Bodenbach entre tchecos e sudetos, revelam que depois dos alemães terem sido dispersados pela policia, quando comettiam depredações, voltaram a reunir-se, cantando os hymnos "Deutschland über Alles" e "Horst Wessel Lied", enquanto outros manifestantes gritavam: "Um povo, um Reich, um Führer". Na cidade de Friedberg, Bohemia Meridional, registraram-se também incidentes. Consta que os sudetos avançaram contra os policiais, ferindo tres, dos quaes um foi hospitalizado.

Os Estados Unidos não fizeram nenhuma aliança

HYDE PARK, 9 (U. P.) — Urgente — O presidente Roosevelt acaba de indicar que os Estados Unidos não formam ao lado do movimento em alguns países europeus, destinado a conter a qualquer acção violenta da Alemanha contra a Tchecoslovaquia, a interpretação dada a sua politica, por parte da imprensa, é cem por cento erronea.

Resolvido pelo governo inglez o envio de energica nota a Berlim

LONDRES, 9 (U. P.) — O "Daily Express" anuncia que pouco antes de meia noite o governo da Grã-Bretanha decidiu enviar amanhã uma nota formal a Alemanha definindo a sua attitude em face da crise tcheca, como um recurso supremo para convencer o sr. Adolf Hitler de que se-lhe-á impossível conservar-se a margem de um conflito europeu, que certamente irromperá se a Alemanha tentar uma acção militar contra a Tchecoslovaquia. O "Daily Express" adianta que essa nota será redigida em termos energicos e que a sua remessa ficou decidida depois de uma conferencia entre os senhores Neville Chamberlain, lord Halifax e John Simon, realizada esta noite, quando chegou ao "Foreign Office" o relatório enviado pelo embaixador Henderson sobre a sua entrevista de hoje com o ministro do Exterior do Reich, senhor Joachim von Ribbentrop.

Concurso Popular n.º 17, do «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

Foi pago hontem, em Nilopolis, no Estado do Rio, o premio de 5:000\$000 com que foi contemplado o nosso leitor sr. Antonio de Medeiros



Aspecto tomado na residencia do nosso leitor Sr. Antonio de Medeiros, em Nilopolis, no Estado do Rio, quando o director de Circulação do DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Sr. Annibal Malta, lhe entregava o premio de 5:000\$000. Vêem-se ainda no clichê o sogro do Sr. Medeiros, sua esposa e a filhinha do casal, que vae ganhar uma casinha

Pelo trem das 3.10 seguiu hontem para Nilopolis, Estado do Rio, o nosso companheiro sr. Annibal Malta, director de Circulação do DIÁRIO DE NOTÍCIAS, incumbido de levar ao nosso prezado leitor sr. Antonio de Medeiros, ali residente a Avenida Mirandella, 121-A, o premio de 5:000\$000 que lhe coube, por approximação, no sorteio ante-hontem realizado pela Loteria Federal, relativo ao

adiantando-se que o sr. Runciman está preparando o "Quinto plano", para o caso do actual não proporcionar a almejada solução. Esse Quinto plano conteria concessões ainda maiores por parte dos tchecos às minorias sudetas.

A VIAGEM DE LINDBERGH PARIS, 9 (U. P.) — O coronel Lindbergh, depois de transferir a sua partida para a Inglaterra, devido às desfavoráveis condições de tempo hoje, recebeu a visita do chefe de Pilotos de provas addido ao Ministerio do Ar da França, Michel Detroyat, o que veio dar maior força às noticias de que Lindbergh está executando uma missão confidencial do Governo dos Estados Unidos.

O "Paris Soir", declarando que o coronel Lindbergh addiu a sua partida para se esquivar dos reporters e photographos, deixando-a à sua espera no Hotel Grillon em que está hospedado, diz: "A despeito dos desmentidos, parece que a viagem de Lindbergh tem o caracter de missão confidencial. Não seria esta a primeira vez que o Governo dos Estados Unidos se utiliza deste celebre aviador como diplomata official. Deve ser salientado, a proposito, que mal havia elle chegado a Moscou, foi logo recebido pelos chefes do exercito vermelho, especialmente os do corpo de aviação. Sob o pretexto de assistir às demonstrações aereas realizadas durante a sua estadia em Moscou, sentou-se ao lado de Stalin, tendo a animada palestra com o ditador sovietico.

Em Praga, Lindbergh encontrou longas palestras com o ministro da Guerra, sr. F. Masnik, e com o chefe do Estado Maior, general Krejčí.

A impressão que ha aqui é de que sua viagem tem por fim informar ao governo americano das medidas tomadas pela aviação russa para ir em auxilio da Tchecoslovaquia e mesmo examinar as necessidades de material de guerra naquella pais.

SERÃO REINICIADAS, HOJE, AS NEGOCIAÇÕES PRAGA, 9 (U. P.) — Confirma-se oficialmente que serão reiniciadas amanhã às 10 horas as negociações entre o governo tcheco e os sudetos.

ENCERRADO O INCIDENTE PRAGA, 9 (U. P.) — O governo tcheco e os sudetos acabam de dar por encerrado o incidente de Maerisch-Ostran.

OS ESFORÇOS DA FRANÇA PARIS, 9 (U. P.) — Enquanto os círculos officiais francezes permanecem silenciosos, os despachos procedentes de Londres indicam um estado de alarme crescente. Essas personalidades recusam-se a confirmar ou desmentir as noticias, segundo as quaes o governo francez estaria insistindo junto ao de Londres para que o mesmo tomasse precauções militares ligadas à França, reconhecendo-se, entretanto, que essa insistencia não seria impossível.

A impressão colhida nas rodas governamentais é que a França está agindo directamente em Londres para robustecer a attitude do governo britannico em vez de o fazer por intermedio da embaixada em Paris.

Apesar do silencio official, os observadores acreditam que os esforços empregados pelo governo se destinam a persuadir a Inglaterra de tomar uma ou mesmo todas as medidas seguintes para convencer o sr. Adolf Hitler de que o ataque à Tchecoslovaquia degeneraria immediatamente numa guerra generalizada. Essas medidas seriam:

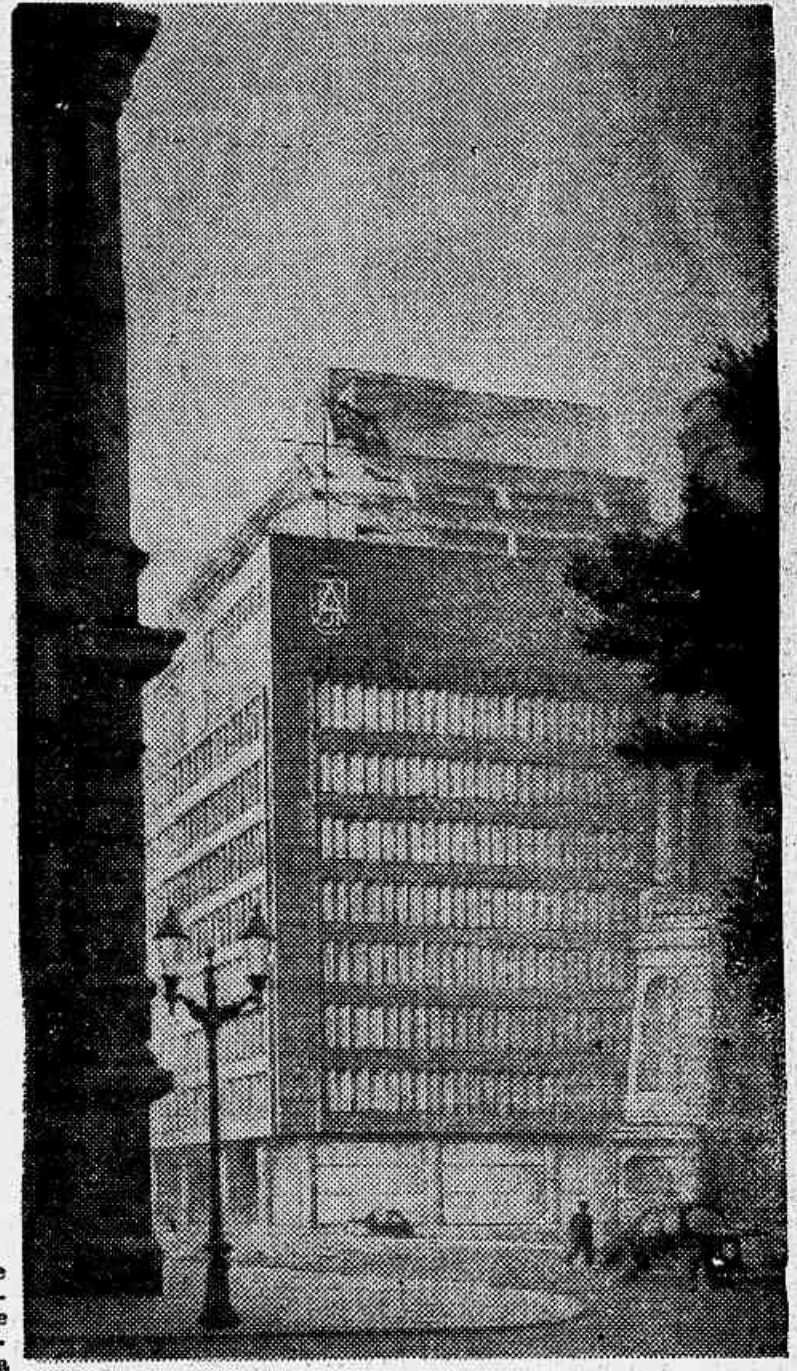
1º — Tomar precauções militares especiaes que serviriam de advertencia irrefragavel, de que a Grã-Bretanha se acha disposta a intervir.
2º — Dar instruções ao sr. Neville Henderson para que comunique pessoalmente ao sr. Hitler que a Inglaterra está disposta a lutar e que essa declaração não constitue um "bluff".
3º — Fazer com que o sr. Neville Chamberlain ou outro qualque ministro proeminente faça uma declaração publica, depois da reunião do gabinete, na segunda-feira, destinada a se tornar conhecida pelo mundo inteiro, de que a Grã-Bretanha não fugirá ao compromisso assumido de auxiliar a França, se a mesma se vir envolvida na guerra tcheco-germanica.

No «Dia da Imprensa»

Serão transferidos, hoje, alguns serviços da A.B.I. para a Casa do Jornalista, em construcção, na Esplanada do Castello

Commemora-se, hoje, o Dia da Imprensa. E a comemoração, esse anno, adquire uma significação especial, pela circunstancia de que simultaneamente se inaugura, no seu novo prédio, a Casa do Jornalista. Não será ainda uma inauguração total, com a passagem de todas as dependencias da Associação Brasileira de Imprensa para a sumptuosa sede da Esplanada do Castello. Mas a mudança de uma série de serviços da sociedade de classe dos jornalistas para esse edificio já é uma antecipação da sua maior victoria colectiva, uma antecipação dessa séde que durante mais de uma década formou a aspiração principal da A. B. I., sem que as sucessivas circunstancias permitissem a sua realização.

Pela primeira vez, assim, o Dia da Imprensa poderá ser tomado como uma data que não é apenas uma recordação ou uma aspiração, mas uma realidade presente, a realidade de ver concretizado um desejo durante annos alimentado. Ao fazer este registro, devemos dar o necessario destaque á acção da actual directoria da A. B. I. e do seu presidente, sr. Herbert Moyses, a cujo dinamismo, a cuja audacia empreendedora, a cujo espirito de iniciativa a classe dos jornalistas ficará indelévelmente devendo esse serviço inesquecível. A imprensa, portanto, em todas as comemorações que se realizam no pais, não deve deixar de celebrar a sua redobrada alegria a sua propria data, tanto mais que ella, sempre por deante, terá uma dupla importância: a sua importância



Fachada da Casa do Jornalista

para sustentação do seu arcabouço. Ella foi delineada, e enraizada na propria alma dos pioneiros da nossa vida associativa. Consolidou-se e adquiriu substancia, alimentando-se da seiva de uma fé robusta e tenaz. E, pois, para elles que se desvotam a esta causa, os olhos, porque elles foram os verdadeiros constructores, e a seiva do edificio que era um sonho em 1908 e hoje já é uma realidade. Mantendo o sonho, como os fiéis preservam a chamma votiva nos altares, e fazendo viver e prestigiar-se a A. B. I. através todas e quaisquer vicissitudes, elles nos asseguram os alcores, sem os quaes o monumento não poderia ser erigido.

A todos vós, meus confrades de hoje, envio um festivo abraço e peço um pensamento de gratidão para os colegas que nos precederam e aos quaes devemos em primeiro lugar as glorias da conquista actual.

A A. B. I. está em sua casa. Estaes, portanto, também em vossa casa. Sede sempre bemvidos. — (s) Herbert Moyses, presidente.

A TRANSFERENCIA DOS SERVIÇOS PARA A NOVA SEDE Os serviços de Secretaria e The-souraria da Associação Brasileira de Imprensa serão transferidos, hoje, às 16 horas, da sede provisoria, à rua Alvaro Alvim, para a Casa do Jornalista, ainda em construcção, e Esplanada do Castello.

Inaugurando parcialmente a sua sede definitiva, às 16 horas, a A. B. I. fará collocar na sua sede o retrato do Conde de Affonso Celso, sobre cuja actuação jornalística falará o academico Oswaldo Orico. A A. B. I. convida, por nosso intermedio, todos os seus associados, amigos e cooperadores para assistir a esta cerimonia, que não terá cunho de solemnidade, não havendo, portanto, convites especiaes.

São as razões de confiança do soldado em si mesmo que exigem esse processo de formação. Sem essa confiança intrinseca não ha trabalho que frutifique. A cooperação resulta de um estado colectivo de animo, mas a parcella de cada um resulta da confiança no esforgo proprio. Os exercitos que assim se formam tornam-se elementos de cohesão dentro de cada pais, porque passam a valer como força educativa. No Exercito Argentino, como no Exercito Brasileiro, é esse o rumo visível que se desdobra. E por isso é que em ambas as nações irmãs, tão estreitamente vinculadas através do tempo e dos fastos historicos, encontra realmente o espirito publico nas instituições armadas um elemento propulsor da civilização, que não existe sem os acentos da ordem e o principio da disciplina. Só dentro desse rumo operam as forças armadas como factor moral decisivo na obra educativa da collectividade. Povos de tendencias e tradições ligadas no sentido da paz, o que com a educação militar procuramos é certamente interessar a consciencia do cidadão nos destinos da Patria, para a sua maior fortuna, e pela gloria e lustre da sua bandeira. E o desenvolvimento da terra, é o sentimento de amor pela gente, sob o animo vivil da disciplina no cumprimento do dever, que é ella a expressão do espirito de ordem

Continúa na 2.ª pagina

Despede-se a Missão Militar Argentina

O banquete offerecido pelo general Quiroga ao ministro Gaspar Dutra — Discursos trocados — Visitas às Escolas de Educação Physica do Exercito e Naval de Guerra — Como falaram o ministro da Marinha e o general Pedro Cavalcanti — Conferido o diploma de official aviador a um filho do general Quiroga — Entrega da Ordem do Cruzeiro — A partida da Missão para Bello-Horizonte

A Missão Militar Argentina, chefiada pelo general Quiroga e composta dos coronéis Sarobe e Gilbert, tenentes-coronéis Raglio e Peluffo, e major Aguirre, terminou hontem, com as visitas feitas à Escola de Educação Physica do Exercito e à Escola Naval de Guerra, a sua estadia nesta capital, partindo hoje, às 7 horas, acompanhada do general Ferreira, inspector do 3.º Grupo de Regiões Militares e do major Oscar Rosas, officio de gabinete do ministro da Guerra, para Bello Horizonte, visitando em seguida a Foz de Iguaçu, Poços de Caldas, Campinas, devendo partir a 15 do corrente para Buenos Aires.



General Abraham Quiroga

NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO PHYSICA DO EXERCITO A Missão foi recebida hontem nesse departamento de cultura physica por varios generaes, officiaes superiores e convidados que lhe prestaram homenagem. Depois das apresentações a Missão visitou todas as dependencias do estabelecimento que é considerado padrao na America do Sul, assistindo a varias exhibições de cultura physica pelas turmas de desportos terrestres, collectivas e individuais. Por ultimo a Missão visitou o departamento medico da Escola, sendo-lhe offerecido a seguir um appetitivo.

Nessa occasião, o general Pedro Cavalcanti, inspector geral do Exercito, saudou o general Quiroga com as seguintes palavras: "Cabe-me neste momento a honrosa incumbencia de saudar a V. Ex. sr. general Quiroga, e agradecer a gentileza da sua presença nesta Escola. Regojiso-me por esta nova oportunidade de me dirigir á alta personalidade do chefe do Estado Maior do Exercito Argentino, que a nação brasileira acolhe entre sinceras expansões de entusiasmo e carinho. Abriremos os braços para recebê-lo e seus illustres companheiros de comitiva porque está no nosso coração o sentimento de fraternalidade que nos dita essa attitude acolhedora do nosso affecto. Estamos num recinto em que a mocidade militar do Brasil respira em haustos profundos o exegido da propria vida, o que está acima da terra e o que sopra do mar, e tempera o seu vigor physico no

sentido de uma mentalidade sadia. Só pensam para o bem e assim constroem os que, através do aperfeiçoamento das suas condições physicas, adquirem a saúde moral. Só esta pode alimentar o ambiente de fraternidade necessario aos corações dos que, servindo ao Exercito, servem à Patria commum na expressão da sua unidade como força viva organizada para a sua defesa e segurança. Não venho dizer a V. Ex. o que é e significa este estabelecimento de ensino. V. Ex. verá pelos seus proprios olhos o que ella representa em organização e eficiencia, e sentirá então a obra que elle realiza e que se estende além dos seus muros.

O que eu desejo, porém, é encarecer a visita de V. Ex. a um dos nossos numerosos centros de estudos e de aperfeiçoamento. A actuação constructiva nos exercitos não alcançaria exito no ponto de vista da formação da mentalidade dos quadros se não collocassemos a cultura, nos seus diferentes aspectos, á base dos nossos desígnios e emproposos. A cultura — de tudo. Sobre-tudo a cultura do espirito sob a condição previa do homem physicamente sã e forte

CONCURSO POPULAR N. 18 DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

(DE 1 A 30 DE SETEMBRO DE 1938) Recorte o coupon ao lado e colle-o no seu Mappa. Uma vez collados os 28 coupons do mez, remetta-o á nossa redacção e aguarde o sorteio, pela Loteria Federal de 8 de Outubro.

Quanto mais leitores tem um jornal, melhor elle se apresenta, mais se prestigia, maior é a sua receita de publicidade, mais completa é a sua independencia, como orgão de opinião: é, assim, o publico que faz o bom jornal.

COUPON N.º 9 10-9-1938

Ultima Hora Theatral

"CORACAO DE ALFAMA", PELA COMPANHIA PORTUGUEZA DE OPERETAS E REVISTAS, NO RECERIO

A opereta, hontem representada para a sala repleta do Recerio, pelo elenco portuguez ora entre nós, não se impõe nem pelo libretto, nem pela partitura. Aquella ex-pena um velho assumpto, já gastado em centenas de peças e esta não encerra numeros que despertem entusiasmo na plateia.

Entretanto, o espectáculo não se torna desinteressante porque a apresentação agra, em face da propriedade e corollido com que a opereta foi montada, tanto na scenographia como na guarda-roupa, dando-nos em pinceladas vivas um aspecto bizarro do famoso bairro lisboeta.

Assim também a interpretação merece encomias. Ha mesmo papéis que se destacam. E varios. Josephina Silva, por exemplo, esteve magnífica de verdade e expressão encarnando uma mulher simples do povo, cheia de alma e sinceridade. Maria Casimiro soube dar relevo a uma pobre rapariga marcada por uma loucura de amor. E assim Branca Saldanha, uma outra das pequenas de quem o destino se desviou.

Foi uma graciosa "Graça", a jovem fidalga, cuja honra anda na boca do povo, representando a filha de um nobre e rico senhor. Maria Paula, numa "mista", personagem característica, Philomena Casado demonstrou aptidões para o genero. Hericilia Costa, vivendo uma rapariga de Alfama, cantou fados, aplaudida, como sempre, e Julieta Valença esteve elegante em uma Condessa.

Pelo lado masculino é de salutar Antonio Silva e Vasco Sant'Anna, que defenderam com gallardia a parte comica da peça, apresentando-nos dois tipos esplendidos. Auxiliaram essa parte brilhante os actores Barroso Lopes e Pereira Saraiva. Por fim, Alberto Reis deu-nos um galã, vencendo bem o trazo de cynismo e de "trasteria".

Região do Duarte foi o outro galã, sem o qual o enredo não ficaria completo na sua dosagem sentimental. O actor Alexandre Azevedo, que durante muitos annos actuou em nossos palcos, reapareceu, hontem, ao publico carioca.

Os scenarios, como aliás o libretto e a partitura, trazem a assignatura de varios nomes festivos. O espectáculo, pelo seu equilibrio e correcção, patenteou, mais uma vez, a esplendida disciplina que caracteriza a direcção de Piero, Ab.

Queixou-se A Policia E Foi Preso

O QUEIXOSO APPELOU PARA A 3.ª DELEGACIA AUXILIAR

O sr. Fernando Gonçalves, casado com D. Anna Gonçalves, funcionário da Central do Brasil, morador à travessa Pinto n. 70, em Turry-Açu, compareceu, hontem, à Policia Central, acompanhado de sua esposa e dos filhos do casal Lino, de 11 annos, Tino, de 9, Maria, de 5, Hilton, de 4 annos de idade e Maly, de 5 meses de idade, afim de contar o seguinte ao dr. Linneu Cotta, 3.º delegado auxiliar:

Um casal de vizinhos de Fernando, de nome Manoel Madureira e Maria Rosa, vem, ha muito, conforme dizem os queixosos, maltratando a referida familia, não obstante as queixas que tem sido levadas ás autoridades do 23.º districto policial. Diz Fernando que a situação para sua familia era tão humilhante que certa vez, com

parecendo à delegacia local para pedir providencias contra os maltratos que os seus vizinhos infligiam aos seus, foi preso e os accusados mandados em paz.

O dr. Linneu Cotta vai tomar as providencias que o caso requer.

«Tornou-se ladrão o para mafiar a fome»

Commovente Historia De Um Larapio, Relatado Ao Xadrez Apesar Das Lagrimas E Suspiros

BEMILLO HORIZONTE, 9 (D. N.) — Quando procurava vender, no Mercado Municipal, tres galinhas furtadas de uma residencia da avenida Augusto Lima, foi preso o larapio José Gonçalves. No xadrez do segundo districto, onde se encontra trancafidado, o larapio nos relatou a sua commovente historia, com os olhos humidos de tanto lamentar a sua desdita.

Disse que, ha perto de uma semana, deixou sua terra natal, Congeção do Serro, com destino a esta capital, afim de obter algum emprego.

Assim, logo que aqui chegou, procurou trabalho em todas as officinas. Batia ás portas solicitando serviço de qualquer natureza: capinaria hortas, racharia lenha, limparia jardins. Todos, porém, lhe declararam não precisarem de seus trabalhos.

Appellou então para um entidade publica, esmolando. Recusavam-lhe, entretanto, o auxilio, dizendo-lhe que era moço forte e podia entregar-se a qualquer occupação.

Passando necessidades e sentindo fome, pensou em furtar o que comer, ludo ao galinheiro mais proximo.

O joven relatou a historia ao "promptido" entre lagrimas e suspiros convulsivos. Entretanto, não convenceu aquelle policial, que já o conhece como moleque sabido, pois, já esteve no segundo districto para ajustar contas.

Com effeito, ha poucos dias, José Gonçalves all compareceu para sentar uma tal Maria do Carmo, tendo prometido ao commissario levar logo depois o dinheiro da carceragem. Em seguida, o commissario deixou o seu posto e foi substituido por outro quando o malandro voltou, afim de levar a parte de sua indenização. Desta vez allegou que o dinheiro exigido fora dado a um dos saldaos de serviço na Delegacia, para resolver o caso, foram todos os militares chamados à presença do joven, que, desmarcado, sahiu a correr pela rua.

Por conseguinte, já sabedor das "manhas" do larapio, o "promptido", não se moveu com a "odyssea" relatada, deliberando ser mais prudente mandar recolhê-lo ao xadrez.

Amazonas

EM VISITA A'S PLANTACOES DE JUTA

MANA'OS, 9 (A. N.) — Está em Mana'os a comissão de técnicos do Departamento de Plantas Têxteis do Ministério da Agricultura, integrada pelos agrônomos, srs. João Maurício Medeiros, director geral; Jayme Pereira Brito, secretario; Amaro Alvares da Silva, inspector em Belém, acompanhados do tecnico parense Hugo Borborema, os quaes vêm do Amazonas, onde acham de realizar um estudo preliminar no interesse do fomento agrícola das plantas produtoras das têxteis.

Seguinte, amanhã, para as colonias japonesas de Atimã, onde visitarão as plantações de juta.

"A LINDA VOVO" NO RIVAL THEATRO

Com a senhora Cecy Medina no principal papel, a companhia de Palmerim Silva estreou, hontem, na elegante "noite" da Cinelandia, a conhecida comedia do sr. Paulo Magalhães "A Linda Vovô".

Uma pequena mas selecta assistência applaudiu mercedemente os finaes dos actos. Palmerim esteve à vontade no papel de solteiro aquinado e inimigo do trabalho. A senhora Cecy Medina interpretou bem a figura central da peça, tendo ao seu lado Antonio Marzulo, que fez uma ótima caricata, arrancando gostosas gargalhadas do publico. O joven par Raphael de Almeida e Dinorah Marzulo conduziram-se com acerto e de demais a contento. O trabalho em conjunto foi bom, destacando-se no segundo acto, jogado optativamente.

"O MARRECO VEM AHI..." PELA CIA. ALDA GARRIDO, NO CARLOS GOMES

A Companhia Alda Garrido deu, hontem, em primeiras representações, no Carlos Gomes, a revista "O Marreco vem ahi...", original em dois actos e multos da autoria de Milton Amaral e Humberto Cunha e de co-autoria, com musica de J. Cabral e outros autores.

Trata-se de uma peça que embora não constituindo novidade no genero de revista apresenta-se com agrado da plateia.

Ha quadros interessantes. Alguns numeros de musica bonitas e alguns scenarios de real effeito.

O adiantado da hora não nos permite entrar em detalhes da peça, com a actriz Alda Garrido e apresenta como autora theatral.

Sobre a representação destacamos a "vedetta" patricia em varios numeros, principalmente cantando a "Madragá" que por signal foi bisado.

Maria Lisboa, que estreou na Cia. agradao bastante e com a sua voz bonita e a sua graça animou o espectáculo do Carlos Gomes.

A outra estrá foi Leonor Barreto, que representou com desembarago quer sambando, quer cantando, por isto é uma promessa para o theatro nacional.

Diamantina Gomes sahiu-se bem em todos os papeis que interpretou. Nena Napoleo também representou com agrado.

Delí apelleto com Maria Alice e girls, "balllets" interessantes sendo um original com Alda Garrido também bisado.

Marchelli, H. Chaves e Augusto Anahy se encasgaram da parte comica de "O marreco vem ahi...", tirando o melhor proveito dos seus papeis, embora Chaves estivesse um pouco exaggerado. Arthur Costa cantou com agrado, tendo numeros bisados.

Marietta Field e Carvalho em menores papeis, sahiu-se bem.

A peça agradao, como já dissemos, e, por isto, os interpretes mereceram muitas palmas da assistência e alguns numeros foram bisados.

No entanto "O marreco vem ahi..." necessita de alguns cortes para não se enquadrar nas duas horas habituaes das sessões como também para que se torne um espectáculo mais leve e mais interessante. G.

parecendo à delegacia local para pedir providencias contra os maltratos que os seus vizinhos infligiam aos seus, foi preso e os accusados mandados em paz.

O dr. Linneu Cotta vai tomar as providencias que o caso requer.

parecendo à delegacia local para pedir providencias contra os maltratos que os seus vizinhos infligiam aos seus, foi preso e os accusados mandados em paz.

O dr. Linneu Cotta vai tomar as providencias que o caso requer.

Despede-se a Missão Militar Argentina

Continuação da 1.ª pagina. (Conclusão da 1.ª pagina)

sem o qual povo algum logrn progredir.

Eis a razão por que — eminente sr. general Quiroga — divisamos nas forças armadas apenas uma forma dessa pujança necessaria à existencia moral dos povos. São ellas o engenho propulsor, em que reside a fortaleza do proprio espirito como synthese das suas proprias virtudes collectivas.

Recebam v. ex. e os membros da sua comitiva, officios do maior brilho, pela sua capacidade e valor, nossas boas vindas a esta casa e os votos que fazemos pela cordialidade fraternal crescente das nossas relações, já estreitadas pelas sympathias reciprocas vindas de tão longa data e através tantas gerações.

As gerações se succedem, algumas pareceo ruembar da ruínas do seu tempo, mas é certo que ha um fio que não se rompe e etar-nos atravessa os seculos e os vincula: é a tradição do genio do povo, com que a historia escreve as suas paginas immortaes, porque é a unica physiognomia que a idade não altera.

As nossas tradições, sr. general, se confundiram quando a aurora da liberdade raiou na terra da America e as tivemos por annos afóra fundadas nos mesmos anhelos e quando juntos peito a peito, na mesma frente, demos o nosso sangue ainda pela liberdade de viver.

Marchemos, lado a lado, incendidos por esse ideal common da liberdade, que é também o sentimento innato da justiça e da concordia, e velemos pela união sagrada das armas argentinas e brasileiras, em bem desse legado de herança e de direito, que passaremos inextinguível ás gerações futuras para que continuem e não sossoberem ante a tormenta que ameaça o mundo lá distante entre nuvens pejaas de negror e que pareceo prestes a desabar.

Levanto, nesse sentido, o meu brinde ao exmo. sr. general Quiroga, personalidade de mais alto relevo pelas suas virtudes e pela sua intelligencia.

O BANQUETE DE DESPEDIDA

O general Abraham Quiroga offereceu hontem, ás 21 horas, no Copacabana Palace, um banquete de despedida ao general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, acompanhando ao mesmo todos os ministros de Estado, membros do Corpo Diplomático e o general Francisco José Pinto, como representante do presidente da Republica.

O ministro Gaspar Dutra, em resposta ao offerecimento feito pelo general Quiroga, proferiu o seguinte discurso:

"Excelentissimo senhor general Quiroga. — Excelentissimos senhores generaes. — Meus camaradas. — As palavras que sua excellencia o senhor general Quiroga acaba de pronunciar, repassadas da gentileza e sympathia e dos seus habituaes, vão prolongar nas imperciveis impressões que sua excellencia deixou entre nós, bem como sua illustre comitiva, a emoção da mais sincera e da mais profunda saudade.

O espectáculo confortador de estreita solidariedade que sua excellencia notou em terras brasileiras.



PARA SUSPENSAO DE FALTA E MENSTRUACAO, Di. St. Allam.

em terras brasileiras.

ras traduz, de modo insofismavel, a marcante communhão de ideias sempre remane entre o povo brasileiro e o povo argentino, merecedor de um destino historico que vem presidido e desmoldado da nossa vida politica. E só a curta permanencia da brilhante delegação militar argentina entre nós impediu que mais completas fossem as expansões de jubilo e maiores as demonstrações de sympathia.

Sobra-nos, contudo, a consolação de que, nestos dias, a excellencia não se despede do Brasil e, apenas da capital da Republica. As populações e as guarnições militares de Minas e São Paulo estão ansiosas para testemunhar-lhe também o seu apreço e a sua fervorosa admiração.

Tanto nas montanhas mineiras como nas cidades paulistas, a alma brasileira vibra com o mesmo affeito e intensidade com que vibrou em nosso meio e sempre animada da maior fraternidade para com a nobre nação argentina, de mais vivo entusiasmo pelo vertiginoso progresso e da corteza dos seus altos destinos. Nessas paragens distantes, tão desmembradas pela sua paisagem e costumes, vossa excellencia, senhor general Quiroga, poderá verificar que, no Brasil, seja onde for, é unisono o sentimento de amizade do nosso povo para com a gloria da patria de vossa excellencia e que, em todos a parte, vossa excellencia recebeu não sómente a homenagem da maior fraternidade para com a nobre nação argentina, de mais vivo entusiasmo pelo vertiginoso progresso e da corteza dos seus altos destinos.

Brasil, na vida simples das suas populações, na labuta diaria dos seus campos, na exploração do seu sub-solo, no movimento da sua industria, na actividade normal do seu commercio, e das suas fontes de produção. Assim, vossa excellencia a um espectáculo transquillo de trabalho e de ordem. Quer nas escolas e nos quartéis, vossa excellencia sentirá a propagação constante da concordia, da politica da boa vontade, do anseio geral da paz. E a paz no seu sentido mais elevado e fecundo, a paz das almas, a paz dos lares, a paz das nações.

Só assim o Brasil aspira a ser uma grande nação.

Com os mais calorosos agradecimentos pelas lisonjeiras palavras referentes ao nosso Exército, e sentindo igualmente a mesma emoção da despedida, ergo a minha taça pela prosperidade sempre crescente da valerosa nação amiga e do precioso estadista que preside dos seus destinos: pelo engrandecimento do Exército da grande Republica irmã e felicidades de pessoal de todos os seus officiaes.

Em um ambiente de grande cordialidade, realizou-se, hontem, a visita que o chefe do Estado-Maior do Exército argentino, general Abraham Quiroga, e coronéis Sabro e Gilbert, tenentes-coronéis Raggio e Poluffo, fizeram à Escola Naval.

A MARINHA HOMENAGEOU O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARGENTINA — COMO DECORREU O ALMOÇO NA ESCOLA NAVAL

Em um ambiente de grande cordialidade, realizou-se, hontem, a visita que o chefe do Estado-Maior do Exército argentino, general Abraham Quiroga, e coronéis Sabro e Gilbert, tenentes-coronéis Raggio e Poluffo, fizeram à Escola Naval.

Após percorrer demoradamente todas as dependencias do importante estaocelecimento naval, que estava ornado de flores e bandeiras aos dois paizes, o general Quiroga appreciou a sua moderna victrola, tendo palavras eloquias para o soberbo panorama que se desdortina da historica ilha de Villegaignon.

O ALMOÇO

Visitados os pontos mais interessantes da Academia Naval, o almirante Guilhem, em nome da Marinha brasileira, offereceu, no casino dos officiaes, um almoço, que transcorreu entre o espirito de tradicional cordialidade entre as forças armadas da Argentina e do Brasil.

Em seguida, houve o desfile dos aspirantes navies, em homenagem (Conclue na 4.ª pagina)

Noticias de Portugal e Colonias

(Serviço pelo Telegrapho e pelo Correio)

O PLANO DE REORGANIZAÇÃO DA MARINHA DE GUERRA PORTUGUEZA

Um decreto-lei do ministro da Marinha — As unidades que serão construidas

LISBOA, Setembro — Por via aerea (L. P.) Pelo Ministerio da Marinha foi publicado o seguinte decreto-lei:

1 — Portugal na posse de importantes dominios americanos, que successivamente descobre, pacifica, civiliza, desenvolve e integra intimamente na sua estrutura politica; detentor de inextinguíveis posições estrategicas — motivo de amizade do uns e cobia de outros; — com interesses materiais e moraes em todas as cinco partes do mundo; necessita de uma Armada para manter, durante a paz, o seu prestigio de grande nação colonizadora, e, durante a guerra, a indispensavel segurança das communicações e a defesa de todos os pontos do seu vasto imperio.

Isto, porém, é em resumo, aquillo que ficou dito no relatório que precede o decreto-lei n.º 18.633, de 17 de Julho de 1938.

2 — Naquelle mesmo relatório estabelece-se que o plano de reorganização naval deve comprehender diversas fases, das quaes foi então só encarada a primeira, que, dividida em dois periodos, comportava a construção de:

1 cruzador ligeiro; 2 avios de 1.ª classe; 4 avios de 2.ª classe; 6 contra-torpedeiros; 4 submarinos; 2 canhoneiras; 1 transporte de avioes; além de material de aviação, vedetas para a fiscalização da pesca, torpedos, minas e munhões de artilharia necessarias ao armamento dos navios.

O artigo 1.º do já referido decreto n.º 18.633 fixou a constituição do primeiro periodo da primeira fase em: 2 avios de 2.ª classe de cerca de 3.000 toneladas de deslocamento; 2 avios de 2.ª classe de cerca de 1.000 toneladas de deslocamento; 4 contra-torpedeiros de 1.400 e 1.500 toneladas de deslocamento; 2 submarinos de 700 a 800 toneladas de deslocamento; 1 transporte de avioes capaz de transportar 12 aparelhos; 2 vedetas para a fiscalização da pesca.

Não estava incluído neste periodo o avio de segunda classe "Pedro Nunes", que, com a designação de "canhoneira colonial", já então se encontrava em construção no Arsenal da Marinha, nem tão pouco o "João de Lisboa", construído a seguir.

Posteriormente o decreto n.º 18.071, de 12 de dezembro de 1932, substituiu o transporte de avioes por: 1.ª, contra-torpedeiro; 2.ª, submarino; e 3.ª, o armamento do avio de segunda classe "João de Lisboa", effectuando em 23 de outubro de 1937, depois de constatar-se como marcando o fim de

OS MILAGRES DE UMA FABRICA

VEJA E COMPARE!

ADQUIRA O SEU ANTES QUE TERMINE A ULTIMA SERIE

Radio METROTONE

Modelo ATLANTICO 1938

5 VALVULAS POR SOMENTE 399.000

Em commodos prestações mensaes

399 milreis é O PREÇO TOTAL DO Radio

METROTONE RADIO L-10A

INVALIDOS 143 Tel. 22-6969

Assassinou a companheira com tres facadas

O cadaver só foi encontrado dez horas depois do crime

São João de Merity foi, hontem, palco de uma violenta scena de sangue, que bastante impressionou a sua população. O crime ocorreu na casa n.º 30 da avenida Operária, ás 10 horas, e a policia local delle teve conhecimento depois das 20 horas, sendo a sua autoria attribuida ao individuo Alvaro José Francisco, de 35 annos, vendedor ambulante bastante conhecido naquella localidade fluminense.

Ali residia Alvaro com sua amante, Idalina Mendes da Silva, de 25 annos, branca e brasileira. Na havia entre elles vida harmoniosa, pois constantemente os vizinhos eram testemunhas obrigadas de discussões acaloradas, ao que pareciam, movidas por ciúme.

Hontem, ás 10 horas, mais um desses escandaes se feriu no modesto lar da avenida Operária, e quando Idalina terminou de gritar, Alvaro José Francisco abandonou a casa, que mergulhou em profundo silencio.

As questões surgidas entre Idalina e seu amante, depois de terminadas, eram geralmente levadas ao conhecimento dos vizinhos por ella, que procurava demonstrar a sem razão da contenda. Hontem, isso não aconteceu, e, ás 10 horas, uma das vizinhas bateu à porta da casa de Idalina e não foi atendida por esta. Suspeito de um crime e procurou immediatamente o investigador Pedro de Oliveira, a quem narrou o facto e expoz a sua desconfiança de Idalina ter sido assassinada.

O policial partiu para a referida casa e invadindo-a, deparou com Idalina cahida ao solo, sobre grande poça de sangue e com tres profundos ferimentos produzidos por faca.

Levou o facto ao conhecimento da sub-delegacia local, e a autoridade compareceu ao local e fez remover o cadaver para o necrotério de Nova Iguaçu, abrindo inquerito sobre o facto.

Alvaro José Francisco, apontado como autor do assassinio, está sendo procurado activemente.

se julgar essa parte do programma a unico immediatamente realizavel, quando se está cuidando do rearmamento do Exército, do apetrechamento economico da Nação e da instalação da base naval de Lisboa.

A sua constituição é a seguinte: 3 contra-torpedeiros; 3 submarinos; 4 vedetas-torpedeiras; 6 lanchas para a fiscalização da pesca; 1 petroleiro; 1 navio hydrographico; e mais 2 esquadilhas de hydro-avioes de grande exploração; 1 esquadilha de reconhecimento; 1 esquadilha de bombardeamento e torpedeamento.

Procurava-se construir em Portugal o que, for possível, promovendo-se assim o desenvolvimento e o aperfeçoamento da nossa industria de construções navaes e facultando trabalho a operarios portugueses; contra-se, que muito facilitará a realização deste desejo a entrada em funcionamento do Arsenal do Alfeite.

NOTICIAS DOS ESTADOS

Attingido por um bloco de granito

Ceará

Gravemente Ferido Um Operario De Mineração

BELLO HORIZONTE, 9 (D. N.) — Nas proximidades da estação de Barreiro existe uma mineração em que se encontram empregados varios operarios.

O trabalho ali é rigoroso, porém, duída a franca camaradagem existente entre elles, torna-se suave, de vez que cada um procura auxiliar o companheiro. Entretanto, na manhã de hontem, um facto all verificado veio trazer aos trabalhadores grande pesar, porquanto um de seus mais estimados companheiros foi victima de doloroso accidente.

Pouco depois das 10 horas, quasi no momento de ser servido o almoço, o operario Rufino Sereira, da mineração "São Sebastião Ltda", achava-se entregue a escavações á beira de um barranco.

Em certo instante, quando mais attento estava em seu serviço, foi attingido por um bloco de pedra, que se desprendeu do alto, cerca de cinco metros. Os companheiros do trabalhador gritaram ao ver a pedra rolar, porém, aquelle não teve tempo para se afastar do local.

O pesado bloco de granito cahiu justamente sobre uma das pernas de Rufino, esmagando-a.

Constatado o doloroso accidente, os demais operarios acercaram-se da victima afim de prestar-lhe primeiros cuidados, enquanto outros corriam ao telephone e pediam as providencias no sentido de transportar-lhe para esta capital, dado o seu grave estado.

Ao local compareceu uma das ambulancias do Prompto Socorro, que, de regresso, levou o ferido para a Santa Casa.

uma comissão composta dos srs. Armando Mesquita, Ed. Meneses, Cintra Monteiro, Epaminondas Torres e Francisco Biraes capitalistas, que deixaram instalar, na Bahia, uma fabrica de cimento, pre-cendo, entretanto, do apolo do governo.

uma comissão composta dos srs. Armando Mesquita, Ed. Meneses, Cintra Monteiro, Epaminondas Torres e Francisco Biraes capitalistas, que deixaram instalar, na Bahia, uma fabrica de cimento, pre-cendo, entretanto, do apolo do governo.

uma comissão composta dos srs. Armando Mesquita, Ed. Meneses, Cintra Monteiro, Epaminondas Torres e Francisco Biraes capitalistas, que deixaram instalar, na Bahia, uma fabrica de cimento, pre-cendo, entretanto, do apolo do governo.

uma comissão composta dos srs. Armando Mesquita, Ed. Meneses, Cintra Monteiro, Epaminondas Torres e Francisco Biraes capitalistas, que deixaram instalar, na Bahia, uma fabrica de cimento, pre-cendo, entretanto, do apolo do governo.

De «peixeira» em punho, enfrentou seis policias!

Depois De Desarmado, Já Na Porta do Xadrez, travou Luta Novamente Com A Policia

RECIFE, 9 (D. N.) — Theodorico de Oliveira Lima, por alguns de "Oliveirinha", é um individuo de mãos antecedentes, identificado na policia como delinqente.

Rontem entendeu elle de promover arruaças no bairro de Santo Antonio, de onde se achava afastado ha tempos.

Cerca de 6 horas da tarde, "Oliveirinha" dirigindo-se á travessa do Carmo entrou a fazer libações alcoolicas nas diversas tabernas all existentes.

Depois agrediu um popular que passava pela arteria, de nome Severino, fazendo-lhe um ferimento no ante braço esquerdo.

A victima ainda tentou reagir, mas vendo a desvantagem que levava, tratou de abandonar o local, correndo.

"Oliveirinha", depois dessa occorrença, tentou matar a mulher Aizra Silva, moradora á rua da Vinção, e que fora até a travessa do Carmo visitar a uma sua conhecida que se achava doente.

Não conseguindo levar a effeito o seu desejo, partiu para a referida mulher se refugiado nas casas all situadas, desordenou e começou a descatocar os transeuntes, sempre de faca em punho.

Preso por dois policias, "Oliveirinha" reagiu, offerecendo luta. Nesse interim, um menino correu até á 1.ª delegacia, narrando o que se estava passando naquella travessa.

Em auxilio dos companheiros sahiu os guardas civis 7, 107 e 131 e o investigador 107.

Alinda assim o turbulento não se entregou á prisão.

"Oliveirinha" affeito como é, á arruaças, não se intimidou com o numero de policias e lutou com mais animo, embora alcoolizado como se achava.

Alguns minutos depois "Oliveirinha" era dominado, desarmado e conduzido para a 1.ª delegacia.

Ao chegar á porta do posto policial, o desordeiro conseguiu desvencilhar-se das mãos dos guardas, offerecendo ainda resistencia aos policias, que tiveram que se empenhar em nova luta com o perturbador do orden publico.

Subjugado afinal, foi recolhido ao respectivo xadrez, devendo hoje ser iniciado processo contra elle.

De «peixeira» em punho, enfrentou seis policias!

Depois De Desarmado, Já Na Porta do Xadrez, travou Luta Novamente Com A Policia

RECIFE, 9 (D. N.) — Theodorico de Oliveira Lima, por alguns de "Oliveirinha", é um individuo de mãos antecedentes, identificado na policia como delinqente.

Rontem entendeu elle de promover arruaças no bairro de Santo Antonio, de onde se achava afastado ha tempos.

Cerca de 6 horas da tarde, "Oliveirinha" dirigindo-se á travessa do Carmo entrou a fazer libações alcoolicas nas diversas tabernas all existentes.

Depois agrediu um popular que passava pela arteria, de nome Severino, fazendo-lhe um ferimento no ante braço esquerdo.

A victima ainda tentou reagir, mas vendo a desvantagem que levava, tratou de abandonar o local, correndo.

"Oliveirinha", depois dessa occorrença, tentou matar a mulher Aizra Silva, moradora á rua da Vinção, e que fora até a travessa do Carmo visitar a uma sua conhecida que se achava doente.

Não conseguindo levar a effeito o seu desejo, partiu para a referida mulher se refugiado nas casas all situadas, desordenou e começou a descatocar os transeuntes, sempre de faca em punho.

Preso por dois policias, "Oliveirinha" reagiu, offerecendo luta. Nesse interim, um menino correu até á 1.ª delegacia, narrando o que se estava passando naquella travessa.

Em auxilio dos companheiros sahiu os guardas civis 7, 107 e 131 e o investigador 107.

Alinda assim o turbulento não se entregou á prisão.

"Oliveirinha" affeito como é, á arruaças, não se intimidou com o numero de policias e lutou com mais animo, embora alcoolizado como se achava.

Alguns minutos depois "Oliveirinha" era dominado, desarmado e conduzido para a 1.ª delegacia.

Diario de Noticias

DIRECTOR: — O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Ter sorte... — E o homem que vem na vida — que tem sorte. Em muitos casos, é exatamente o contrário: os que não têm sorte, os que não têm sorte, os que não têm sorte...

TER SORTE... — E o homem que vem na vida — que tem sorte. Em muitos casos, é exatamente o contrário: os que não têm sorte, os que não têm sorte, os que não têm sorte...

OS DIAS DE FESTA NOS ESTADOS UNIDOS. Não há dias de festa nacional nos Estados Unidos. O 4 de julho, dia da Independência, é festa, mas não oficialmente nacional; é festa, porque todos os americanos o observam como tal e porque os Estados da União assim o preveem. Nem o Congresso federal, nem o Executivo da União podem criar feriados para todo o território da República, mas apenas para o distrito de Columbia, para os territórios e para as repartições federais nos Estados. Seria violação dos direitos dos Estados ordenar-lhes a observância de determinadas festas ou feriados, e de feriados que lhes apraziam. O Estado de Nova York entrou em acordo com os demais Estados para legalizar as festas federais de Washington, do 4 de julho, do dia do trabalho, do dia da acção de graças, do Natal, da América e do dia da liberdade. O Estado de Nova York se fez o "memorial day", o dia do colono, o dia do armistício, os dias de eleições. Há Estados com poucos feriados, como Wisconsin com oito apenas.

OS TYMPANOS TELEPHONICOES. — Em todo o mundo, os tympanos dosapparehos telephonicos apresentam os mesmos caracteres de exagerada estridência. O sr. R. W. Sorenson, deputado à Câmara dos Comuns, enviou há pouco ao director dos Correios e Telegraphos de Londres uma reclamação, que se lê na seguinte forma: "O tympano dos apparehos telephonicos é prejudicial ao sono dos doentes e ao repouso dos enfermos. E' necessario encontrar um meio telephonicos de chamar os assignantes". — O mencionado director assim respondeu: "Uma comissão de estudos acaba de analisar varios processos de chamada sem campainha: lampadas que se acendem, lançando rijoas harmoniosas durante tres minutos; rapida ar de opera sem instrumentos de sopro; um "gong" de madeira, no qual se fazem pancadas com um martelinho igualmente de madeira." — Nada tinha sido ainda resolvido, salvo a prescripção, talvez breve, da incommoção e impertinencia campainha, que tem o mau gosto de fazer um cidadão pular da cama durante a noite e ao amanhecer, para, acendendo ao chamado do telephone, verificar que a ligação fôr errada. Se ainda a chamada fosse por musica...

PAGAMENTOS NA PREFEITURA

Não haverá pagamento, hoje, nas 1.ª e 2.ª Seções. Segunda-feira serão pagas as seguintes folhas do livro 65 a 71. Na 1.ª Seção, livros 233, 234, 235, 240, 251, 279, 280 e 286.

PAGAMENTOS NO THESOURO

Na Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas hoje as seguintes folhas do nono dia útil: — Montento da Fazenda de A. Z. Os pagamentos são effectuados das 11 ás 16 horas e, aos sábados, das 11 ás 14 horas.

O Dia De Hontem Na Agricultura

O ministro Fernando Costa recebeu, hontem, em seu gabinete, as seguintes pessoas: Raymundo Fernandes e Silva, director interno da D. E. P.; Solano C. da Cunha, director de Contabilidade; Luciano Jacques de Moraes, director do S. G. M.; Ascanio de Faria, director do S. F. P. V.; Mario Teles da Silva, director do S. F. P. A.; Jorge Claudio de Lima, director do S. D. S. A.; Mario de Oliveira, director geral do D. N. P. A.; Belisario Tavora, director do S. I. P. O. A.; Alvaro Simões Lopes, representante do Ministério junto ao I. A. A.; e José Mariano Filho, presidente do Conselho Florestal.

Tempo e cidade

Velha questão nacional é a preferência das gentes do interior pela vida das cidades, questão que envolve a predilecção burocrática fatal no brasileiro, e em torno da qual há longos annos neste paiz se tem desperdiçado um numero astronómico de palavras vazias.

Quer isso dizer que há longos annos se sabe, se reconhece e se proclama que os habitantes do campo, cedendo a uma incoercível necessidade de melhorar de vida ou simplesmente à irresistível fascinação de centros urbanos que lhes acenam com mirificas promessas, tantas vezes illusórias, de bem-estar e de conforto, abandonam as suas terras, os seus povoados, as suas villas e vêm agravar o que se convencionou chamar — o nosso apologetico urbanismo.

Ainda agora, o facto constitue uma das theses desenvolvidas na fala presidencial do dia 7. Verifica-se, pois, que a fuga do homem rural para as cidades é um problema incontestavelmente grave, porque, despojava a gleba, de cuja produção as populações urbanas vivem, ficam estas tanto mais desprovidas de recursos alimentares, quanto o numero de bocas aumenta incessantemente com os contingentes que deixaram de produzir onde se achavam.

Assim, pois, parece já ser tempo de apontarmos as palavras e de cuidarmos da acção. O primeiro passo para que a acção se torne segura e effizaz consiste naturalmente em verificar o motivo fundamental determinante daquella emigração.

Por que o homem do interior prefere a cidade? Por espirito de aventura? Por simples gosto de mudar de terra? Por mero fascínio exercido sobre a sua imaginação, ou sobre latentes tendencias urbanísticas de que se achte possuido, pelas presumpções de facil conforto das aglomerações citadinas?

Uma investigação séria chegaria, seguramente, à conclusão muito diversa: e todos, governantes e governados, de longa data a conhecem. Todos sabemos, com effecto, porque o homem rural abandona o seu ambiente proprio; e tanto, que prescindimos de insistir da deploravel realidade dos factores que formam o motivo da desertão.

Preferimos desde logo conceitar o poder publico a enfrentar a solução do problema de um modo que é o unico realmente pratico e decisivo: preparar convenientemente o campo, afim de nelle poder fixar-se o habitante do interior.

Ninguém escurece a difficuldade da empresa. Nada está feito, o territorio é vasto, as populações, disseminadas, as proprias condições locais extremamente differentes. As necessidades a attender comprehendem colonização, educação para o trabalho, auxilios à produção, estradas, transportes, assistência hygienica e sanitaria, uma infinidade de medidas que, transformando o ambiente rural, acabem convencendo o sertanejo de ter a sua vida no sertão maior equilibrio, maior vantagem, maior proveito do que no centro urbano.

Mas, por menos facil e mais exigente que seja semelhante empreendimento, precisa elle de ser tentado, pois não vemos outro meio de impedir que o interior se despoje e que o Brasil se empobreça.

Um dos males mais temerosos do Brasil na actualidade é a burocratização estorvante e avassalante, provocada pela caga ao emprego administrativo; é ella de tal ordem, que até já attinge empresas estrangeiras importantes, cujos serviços, antes faveis e expeditos, já cahiram no dominio labirynthico da papelada e dos canaes competentes do tremendo expediente official.

Que podem taes empresas fazer contra um habito, ou um vicio, infelizmente cada vez mais característico da nossa existência urbana? Ora, se se empreendesse a fixação do trabalhador do campo, opondo com exito o ruralismo ao citadismo excessivo, os effectos de uma tal providencia acariariam, muito provavelmente, por influir no animo dos proprios já deslocados do seu meio, ao qual — taes fossem as vantagens proporcionadas — prefeririam volver, do que haveria de resultar o descongestionamento das cidades... e dos empregos.

E' uma presumpção que supponnos razoavel, mas que, necessariamente, para que se demonstre em facto, precisa do principal: a mudança do eixo de atracção das actividades, do centro urbano para o interior.

Em synthese: sabemos como agir, depois de, durante tanto tempo, termos sabido falar. Faça-se, pois, o que fôr possivel e como fôr possivel, aos poucos embora, mas faça-se.

OS MERCADOS DA FAMILIA...

Subentende-se que as vinte Republicas do nosso continente e o Dominio do Canadá constituem uma só familia, tendo cada qual, conforme bem se comprehende, as suas necessidades peculiares de consumo e de venda.

Ora, se todos esses paizes comprassem e vendessem entre si mercadorias de um modo regular e permanente, dado que os meios de communicações, transportes e cambio assim o permitissem, em lugar de adquirirem em paizes de outro hemispherio productos que se encontram do Canadá e da Patagônia, de de extraordinaria prosperidade, poderia para todo o Novo-Mundo.

Mas — dirá, porventura, quem nos esteja lendo — isso seria autarchia, seria o isolamento economico da America, seria cortar as amarras financeiras com a Europa, que, afinal, tem consideraveis interesses dessa natureza em nosso continente.

Não. Não estamos pensando em xenopholia economica, absurdo rematado, que os totalitarios puzeram em moda, mas que não poderão sustentar. Nosso pensamento não é assim tão immodesto...

Queremos apenas accentuar que os mercados da familia americana poderiam tornar-se mais francos, mais largos, mais acolhedores entre si, visto como somos na America, do extremo septentrional ao extremo meridional, mais de duzentos e cinquenta milhões de consumidores, isto é, uma immensa clientela.

Somos vinte e um mercados, maiores ou menores, que apenas esperam por uma acção intelligente e tenaz de vinculação commercial — obra que deveria caber aos respectivos governos — para que reciprocamente se judem na tarefa de dilatar a mutua prosperidade.

Se assim raciocinamos, é porque nos cahiram sob os olhos os algarismos estatísticos do intercambio commercial do Brasil com as outras Republicas americanas e com as guyanas franceza, hollandeza e inglesa, nos quatro primeiros meses do anno em curso.

Taes algarismos accusam, como valor das nossas compras, o total de duzentos e vinte e seis mil duzentos e vinte e tres contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento e treze mil e quatrocentos e noventa e seis contos e, quando quasi nada adquirimos ao Paraguay e à Bolivia, e absolutamente nada à Colombia, à Venezuela, ao Equador e ás guyanas, ao passo que fizemos excellentes negocios com quasi todos, importamos da Argentina duzentos e onze mil trezentos e vinte e seis contos e, como valor das nossas vendas, a cifra de cento

FOCALIZANDO MADUREIRA

O desenvolvimento que se vem operando no importante suburbio define o grande valor da iniciativa particular — Construções e reconstruções elegantes, variedade de commercio e organizações de amparo social dão á localidade aspectos de magnifica cidade



Estado em que se encontra o solo do Mercado Municipal de Madureira

Os surtos do progresso que vêm transformando Madureira em uma cidade moderna, não representam, apenas, uma consequência das atividades da Prefeitura pela localidade, mas reflectem, principalmente, o incontestável valor das iniciativas particulares. As ruas do populoso suburbio, com algumas excepções que serão fatalmente removidas dentro de pouco tempo, representam aspecto agradável pela limpeza e melhor calçamento de que vão sendo dotadas. As construções antigas vão cedendo lugar aos edificios modernos e solidamente construídos com todos os requisitos indispensáveis ao melhor conforto. O commercio local nada deve ao commercio do centro urbano. E' vasto e variado, notando-se nos negociantes o mesmo gosto de arte com que os seus collegas da

cidade fazem a apresentação de seus estabelecimentos. Não ha em Madureira quem tenha necessidade de se abastecer de qualquer artigo, fóra da localidade. Tudo

ali existe em condições de atender ás exigências de qualquer classe social, desde a mais modesta até a mais abastada, com preços inferiores aos dos grandes centros e mesmo arrabaldes. Uma agência do Banco do Brasil, uma filial da Caixa Econômica, e um tabellionato com o movimento que têm, attestam o grande valor das transações commerciaes que são realizadas em Madureira e o principio da economia do seu povo. Completando as finalidades que definem uma localidade de maior importancia, encontramos em Madureira o Centro de Lavoura, Commercio e Industria, Instituto Clinico, Hospital dos Estudantes, Casa de Saude e Maternidade Dr. Arlindo, Mercado Municipal, Indústrias, escolas, grandes cinemas e outras organizações com base no apoio, tenacidade e recursos particulares dos que vivem em Madureira e desejam ao máximo ardor, o seu progresso cada vez maior. Negociantes ali radicados na mais de trinta annos, crearam amor áquella pedacinho de Distrito Federal e não regateiam sacrificios em prol do seu desenvolvimento.

Valorize seu DINHEIRO na casa que tem
PREÇO E QUALIDADE

Pharmacia Humanitaria

20 ANOS SERVINDO A POPULAÇÃO

Estrada Marechal Rangel 5 — Madureira

Instituto Clinico de Madureira

Instituto Chimico de Madureira

O Instituto Clinico de Madureira foi inaugurado em 24 de maio de 1938, por iniciativa dos Drs. Leonel Miranda, Edgard Muniz, Natalicio de Faria, Luiz Pires Leal, Rinaldo de Lamare, José de Paula Chaves e José Ferreira de Souza.

O apoio que essa obra mereceu e continua a merecer do publico positivo a sua alta significação social. Bem instalado de inicio, o Instituto vem sendo ampliado e melhorado de dia para dia, dispondo hoje de um corpo medico composto de dezesseis especialistas em clinica e cirurgia, duas enfermarias e sete quartos isolados, optimos aparelhos de Raios X e Raios Violeta, ampla sala de operações, gabinetes dentario e optalmologico, secção infantil e tudo mais que caracteriza um caprichoso estabelecimento do genero.

Seu ambulatorio atende cerca de quatrocentos enfermos diariamente, e o numero de seus socios se eleva a alguns milhares, havendo muitos no Realengo, onde o Instituto já installou uma dependencia para melhor distribuir os seus beneficios. O enfermeiro-chefe, sr. Celestino Marques Teixeira, desvelado funcionario do Instituto, acompanhando-nos na visita que fizemos ao modelar estabelecimento, teve a oportunidade de nos levar á presença do sr. Antonio Alelano, de nacionalidade chilena e com 98 annos de idade, que se acha internado em um quarto particular, onde recebe diariamente a visita carinhosa dos membros de sua familia. O sr. Alelano, ha oito mezes, foi victima de um derrame cerebral, mas já se encontra restabelecido. O anciano, beirando um seculo de existencia, dispõe ainda de lucidez e demonstra a sua esmerada cultura.

O Instituto está sendo administrado actualmente pelos Drs. Leonel de Miranda, Edgard Muniz, Natalicio de Faria, Luiz Pires Leal, Rinaldo de Lamare e Angelo Filpo.

CALÇADOS E CHAPÉOS AO PREÇO DAS FABRICAS

A SUBURBANA

A. J. PINTO

Estrada Marechal Rangel, 23
TEL. 9-8155
Especialidades em artigos finos

Ao Tributo de Gratidão

GRANDE EMPORIO FUNERARIO
(Casa fundada em 1917)

Coroas de flores naturais, artificiaes e biscuit — Capellas e palmas

Aviamentos para mortallas, caixões e armações fúnebres

José Costa

Estrada Marechal Rangel, 98
LARGO DE MADUREIRA
Rio de Janeiro

LOJAS DE MADUREIRA

Completo sortimento de Fazendas, Armario, Meias e Roupas feitas

Unxovae para Casamentos e Baptizados

Roupas para criança e para homem

A Maior e Melhor Casa de Madureira

ESTRADA MARECHAL RANGEL, 89
Em frente ao ponto de bondes de Irará e Penha

CASA ESPERANÇA

SEMENTES NOVAS, LOUÇAS, etc.

Material de construção e artigos sanitarios

João Soares de Faria

Rua Portella, 23-A
Telephone: 9-8253
MADUREIRA — RIO DE JANEIRO

PHARMACIA HOMOEOPATHICA

DE

F. Valladão & Cia.

Completo Stock De Tinturas, Triturações, Globulos e Tablettes

PREPARADOS ESPECIFICOS HOMOEOPATHAS

Rua Maria Freitas, 24
MADUREIRA
Rio de Janeiro

Centro de Lavoura, Commercio e Industria de Madureira



Sede do Centro de Lavoura, Commercio e Industria de Madureira

Uma das mais importantes organizações existentes em Madureira é, sem duvida, o Centro de Lavoura, Commercio e Industria, do qual são administradores e membros do Conselho os srs. José Costa, J. J. Corrêa, Aristides Ferreira da Silva Pinto, Dario Franco Medeiros, José Barbosa do Amaral, Eduardo de Almeida, Antonio Pereira, Albino Ferreira de Meirelles, Bartholomeu João Palmeira, Francisco Moitinho, Antonio Moitinho, Manoel Moraes e José Alves. Fundado em fins de 1931, teve por finalidade amparar os seus associados, na grande maioria lavradores localizados na vasta zona servida pelas Estradas de Ferro Central de Brasil, Linha Auxiliar, Leopoldina e Rio d'Ouro. Esse amparo se tem verificado com a maxima eficiencia, não só pela acção da sua directoria, como também pelas prestações de assistência medica e judiciaria. A fundação da utilissima sociedade, foi mais um producto do esforço de um grupo de abnegados, em cujo meio appareceu o sr. Antonio Pereira cercado dos seus amigos que cooperam na elevação de Madureira sem medir trabalho e sacrificios.

Instituto Clinico de Madureira

Inaugurado em 24 de Maio de 1936

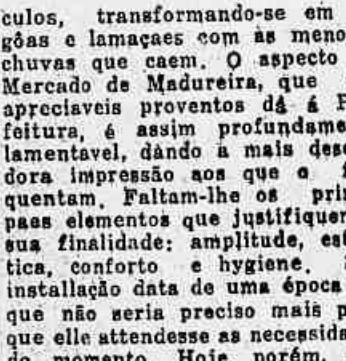
Sua montagem obedece a todos os requisitos de um estabelecimento hospitalar moderno. Corpo medico composto de dezesseis especialistas em clinica e cirurgia.

Rua Portella MADUREIRA

O Mercado Local E A Necessidade Da Sua Ampliação

Não precisamos de enocarar a importancia do Mercado de Madureira. Colocado entre as duas mais movimentadas estações suburbanas das bitolas largas e estreitas da Central do Brasil, com bondes á porta para a cidade e Penha, convergem para elle os productos agricolas da maior parte do Distrito Federal, onde são negociados sem as ambições de lucros que tanto caracterizam o nosso principal estabelecimento do genero. O movimento de retalhistas e consumidores que se abastecem no Mercado de Madureira chega a assumir proporções notaveis, estabelecendo confusões indescriptiveis que á fiscalizaçao municipal não consegue remover. Terças, quintas e sabaddos são os dias da enorme agitação naquella mercado. Suas installações, entretanto, não correspondem, absolutamente, ás necessidades dos seus negocios. São muitos os defeitos que ellas têm, partindo da exiguidade da sua area com escalela pelas barracas do pavilhão central, acanhadissimas e separadas por corredores com pouco mais de um metro de largura, sujeitando o publico a verdadeiro supplicio na aquisição dos productos que lhe interessam. O solo encontra-se cheio de buracos e depressões que difficultam a quasi impossibilitam o trafego dos pequenos vehi-

Mercado Municipal de Madureira



«O sursis não constitue um favor senão um direito, satisfeitas que sejam as exigencias legais»

O voto do ministro Laudo de Camargo, acompanhando o relator ministro Plinio Casado, no julgamento do recurso de "habeas-corpus" em favor de um preso politico

Damos, a seguir, o voto do ministro Laudo de Camargo, professor na sessão do Supremo Tribunal Federal, quando foi resolvido o caso da concessão do "sursis" aos criminosos politicos. O sr. Laudo de Camargo acompanhando o relator ministro Plinio Casado, tendo o Tribunal se manifestado favoravelmente á concessão desse beneficio legal.

Foi seguinte o voto daquelle jurista:

"HABEAS-CORPUS" N. 26.575 — DISTRITO FEDERAL — VOTO

O sr. ministro Laudo de Camargo — O paciente, engenheiro civil, residente nesta capital, condemnado a um anno de prisão celular, pena de grão mínimo do artigo 20, parágrafo 3º, da lei n. 38 de 1935, pelo reconhecimento da atenuante de exemplar comportamento anterior, não obteve o "sursis" requerido ao presidente do Tribunal de Segurança Nacional e também não obteve o "habeas-corpus" que impetrou áquella Tribunal.

Dahi, o presente recurso para o Supremo Tribunal Federal. Constituir fundamentos de decidir: a) se facultativa a concessão da medida; b) não n'a permitir a lei n. 38, e muito menos o decreto n. 431, que dispõe expressamente a respeito; e c) finalmente, a ausencia do condemnado de procedencia essas razões adduzidas pelos illustres juizes subscriptores da decisão recorrida.

O "sursis" beneficia ao que sofre condemnação primaria, com pena até um anno e não se mostra com o caracter perverso ou corrompido.

Não constitue um favor, senão direito, satisfeitas que sejam as exigencias legais. Pouco importa se a lei á expressa — "poderá o juiz suspender a execução" — pois nem por isso se considera facultativa é não obriatoria a concessão. Se a lei concede a medida, pelo implemento de certas condições, realizado o implemento a concessão não poderá dar-se. E' o ensinamento de Whittaker no Condennado Condiciona, p. 98.

O legislador, ao estabelecer o "sursis", só fez exceptuados certos e determinados delictos, quaes os relativos á honra, á boa fama e á segurança da familia.

Assim, estabelecendo o artigo 3º do decreto n. 15.558, de 24 de maio de 1936, quanto aos delictos de natureza leve, o beneficio legal, Taxativo os casos da excepção, os outros ficam abrangidos pela regra. E aquél, sempre se decidiu nesta conformidade, mesmo com referencia aos delictos politicos de que tratava a lei n. 38, como dá noticia o acórdão da então Corte Suprema, no processo de "habeas-corpus" n. 25.988, do Rio Grande do Sul.

Entretanto, não mais se permitindo o "sursis", segundo o decreto n. 431 de maio deste anno. Assim é realmente. Mas esse decreto não pode reger a espécie em debate, uma vez que o facto criminoso se deu antes do acto de concessão do beneficio legal, e o condemnado teve logar a concessão.

Pouco o condemnado com direito á medida que, ante o impedimento das condições legais, não seria de se lhe recusar. Tal direito, portanto, lhe posterior não lh'o poderia arrebatar. Vedava-o o artigo 3º do Código Penal, com impedimento á concessão da lei penal, e não se quando beneficio legal, não se quando concessão a Carta de novembro de 1937, ao declarar que "as penas estabelecidas ou agravadas na lei nova não se applicam aos factos anteriores".

Ora, se o facto se passou antes

riamente e se anteriormente se deu a condemnação, não vejo como applicar retroactivamente o novo preceito prohibitivo e prejudicial ao interessado. Dir-se-á então não haver aggravamento porque a pena continua tal qual era. Não é assim. Retirar a liberdade assegurada pelo "sursis" importa evidentemente em torná-la pena aggravada. O que o legislador proclamou e exigiu foi a applicabilidade da pena mais benigna. E mais benigna, na phrase de Costa e Silva, em douto commentario ao Código Penal, "é a liberdade sobre a que resguarda essa liberdade e estatue pena menor".

Se tudo versou á sombra da lei antiga, se o processo por ella veio a ser regulado e se a condemnação também nella se calçou, por certo que não se poderá subtrahir o condemnado aos seus efeitos, quanto ao beneficio instituido. Tenha-se presente que se considera a lei mais branda e quantitativamente pela qualidade e qualitativamente pela quantidade e pelas consequências immediatas da condemnação. E' explicito a respeito o ensinamento de Manzini, no

Colhido Pelo Caminhão O Menor Foi Hospitalizado

Depois de receber os primeiros curativos no posto da Assistência do Meyer, foi internado, hontem á tarde, no Hospital de Pronto Soccorro, o menor Waldomiro, de 10 annos de idade, filho do sr. Joaquim Corrêa Filho, residente á rua Anna Nery n. 210, que apresentava fractura do crânio e escoriações pelo corpo. Fora elle victima de um atropelamento pelo caminhão n. 7.876, na esquina daquelle rua com Lúcio Cardoso.

A policia do 1º distrito tomou conhecimento do facto.

Um Menor Agredido A Canivete

Hontem á noite, o menor Alvaro de Araújo Carvalho, de 16 annos de idade, residente á rua Coronel Pedro Alves n. 201, proximo á sua residencia, por questões de somenos importancia, discutiu com um companheiro de nome João e em dado momento foi agredido a canivete por este, recebendo um ferimento grave no abdome.

Alvaro foi soccorrido pela Assistência e internado no Hospital de Pronto Soccorro e o menor agressor fugiu.

Choque De Vehiculos No Gaes Do Porto

Um auto que trafegava, hontem, pela avenida Rodrigues Alves, em frente ao armazém 3, do Gaes do Porto, chocou-se com uma carroça, ficando ambos os vehiculos bastante avariados.

Em consequencia do accidente sahio ferido o cocheiro Manoel Antonio da Silva, de 42 annos de idade, casado, portuguez, residente á rua Senador Alencar n. 311, que soffreu fractura de costellas bem como forte contusão no abdome.

A victima foi soccorrida pela Assistência, sendo, em seguida internado no Hospital de Pronto Soccorro.

estabelecer como regra, com relação aos beneficiários dispensados do accusado, ser mais branda a lei que admitir o seu desaparcamento. (Vile Bento de Faria — Applicação e Retroactividade da lei n. 16).

Depois, não é de esquecer-se o principio da impossibilidade de serem applicadas parcialmente ambas as leis: ou uma, ou outra.

Ora, se se applicou a antiga em todo o processo quanto á condemnação, não poderá agora ser applicada a nova quanto ao beneficio extinctivo beneficio que está preso directamente á mesma condemnação. Nem se diga que se o primeiro julgamento se deu no regimem da lei n. 38, o segundo, em grão de recurso, teve logar quando já em vigor o decreto numero 431. Mas nem por isso a situação se modifica, pois, como mostra Gabbia, na sua Teoria Della Retroattività, se ha diversidade entre as leis vigentes nas épocas do crime e do seu julgamento, applicar-se-á de preferencia a mais branda.

E foi attendendo á isso, que o Supremo Tribunal já deixou resolvida hypothese identica nestes termos:

"A applicação da lei nova, que aboliu o beneficio do "sursis", importaria numa retroactividade maligna, contra o disposto na letra B do artigo 3º do Código Penal.

Pela lei antiga, o paciente pôde não cumprir a pena. Pela lei nova, terá de cumpri-la. E' bem visto que a lei nova retroagria de modo maleficio, sacrificando a liberdade do paciente." Jurisprudencia do Supremo Tribunal Federal — vol. 6º, anno 33, pag. 47.

Por ultimo, não se alegue a ausencia do condemnado, porque a concessão do "sursis" não se prejudica por ella e não fica na dependencia da prisão, conforme se tem julgado. Synthetizando: não se trata de simples forma de execução, mas do reconhecimento de um beneficio que, ligado á mais favoravel, mais branda, mais benigna. Sendo assim, a mesma lei applicada para pena deverá ser applicada quanto ao beneficio que outorga, pois se não compadecia com a doutrina é com os textos o duplo regimem penal para a mesma infracção criminosa.

Ante considerações taes, que se conformam com a nossa jurisprudencia, que consultam a lei penal e attendem ao que preceitua a Carta de Novembro de 1937, dou provimento ao recurso, para conceder a medida, uma vez demonstrado dos autos, e sem contestação, estarem satisfeitas as exigencias legais para o "sursis".

A GAROTINHA

FERRAGENS, TINTAS E LOUÇAS

Completo sortimento de louças esmaltadas, fantazias para presentes, artigos electricos, cristaes, brinquedos e grande sortimento em aluminio

A Casa que vende serviços de agua e vinho com 33 peças por 398200

A. Carneiro das Neves

54, Av. Marechal Rangel, 54
Madureira — Teleph. 29-8257

Café e Bar Suburbano

LUNCHES, SANDWICHES DIVERSOS E BEBIDAS DE TODAS AS QUALIDADES, NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Coutinho & Chaves

Estrada Marechal Rangel, 109
MADUREIRA — RIO DE JANEIRO

CASA GONÇALVES

Armarinho e roupas feitas para trabalho, para homens, senhoras e crianças

RETALHOS PELOS PREÇOS DAS FABRICAS

J. J. Corrêa

Colchoaria — Reforma-se colchões a capricho

Rua Carvalho de Souza, 326
PHONE 29-8328
MADUREIRA — RIO DE JANEIRO

Panificação Estrella do Norte

Processos aperfeiçoados pelas amassadeiras MECANICAS — Biscoitos finos e communs de todas as qualidades — Deposito de Farinha de Trigo — Pão de todas as qualidades, Roscos do Barão, Doces de todas as qualidades, etc., etc.

ESPECIAL MANTEIGA MINEIRA

Abrantes & Machado

Estrada Marechal Rangel — 119
TELEPHONE 29-8106 — MADUREIRA

Café Central de Magno

Tem sempre bebidas nacionaes e estrangeiras — Delicioso caldo de canna

EDUARDO & VIEIRA

Estrada Marechal Rangel 123
Madureira

A FEIRA DE RETALHOS

COMPLETO SORTIMENTO DE FAZENDAS, ROUPAS FEITAS E ARMARINHO

RETALHOS RECEBIDOS DIRECTAMENTE DAS PRINCIPAES FABRICAS DO BRASIL

ALBERTO RODRIGUES

ESTRADA MARECHAL RANGEL, 30 — MADUREIRA
Telephone 29-8088

Centro de Lavoura, Commercio e Industria de Madureira

Fundado em 19 de Junho de 1932 e reconhecido de utilidade publica pela Prefeitura. Modelar organização para amparo e defesa de seus associados.

Estrada Marechal Rangel n. 54, sob.
Madureira



Contra dor de garganta, angina e resfriados, pastilhas de FORMITROL WANDER. Dissolvem-se instantaneamente na bocca.

TUBOS COM 15 E 30 PASTILLAS

FORMITROL

WANDER

Fallecimento No H. P. S.

Falleceu hontem no Hospital de Pronto Socorro, o operario Amadeu Lingel, de 26 annos, de idade, que soffera violenta queda de trem na estacao de Mangueira, na noite anterior. O cadaver do indito homem foi removido para o necrotorio do Instituto Medico Legal, afim de ser autopsado.

SABAO SULFUROSO DAS CALDAS DE LUCHON

Antiseptico da pelle, excelente nas comichões, empingens, caspas e exterminador dos parasitas do couro cabeludo. A venda em todas as Pharmacias e Drograrias do Brasil. Distr. H. O. Santos & Co. Rua Theobaldo Ortigão 60 - Tel. 43-6622. Lab. S. Martinho Ltda. - R. Archilias Cordeiro n. 550-A - Rio.

Escola De Serviço Social

PROGRAMMA DO CURSO INTENSIVO Conforme noticiamos, hontem, foi inaugurada, perante numerosa assistencia, no Juizo de Menores, a Escola de Serviço Social, cujo programma damos a seguir: Noções de anatomia e physiologia, de Paulo Fimemta; Noções de psicologia, de Fernando Carvalho; No-

BEBAM CAFE GLOBO
O MELHOR E O MAIS SABOROSO
BOM ATE A' ULTIMA GOTA!!
GUARDEM AS CAPAS QUE TEM VALOR

Universidade Do Brasil
ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA
Concurso para docente livre - Pelo prazo de 15 dias, acham-se abertas desde 10 de corrente as inscrições para os concursos de Docente Livre das diversas cadeiras de curso desta Escola, na forma do art. 116 do regulamento. Além das provas estabelecidas no regulamento da Escola, no termos do decreto-lei 494 de 14 de junho ultimo, será necessaria a apresentação até o dia 17 de fevereiro de 1939, de 50 exemplares do these scripta em orthographia official, impressa em typo de corpo n. 12, com o texto e em volume de 300 paginas, sobre assumpto do programma da cadeira de livre escolha do candidato. Da referida these, deverá constar, obrigatoriamente, a bibliographia do assumpto que tenha sido directa ou indirectamente utilizada pelos candidatos.
Os interessados deverão procurar o regulamento dos concursos com o sr. Secretario.

Concursos para Cathedra de Thermodynamica-Motores Thermicos
Pelo prazo de 6 meses, acham-se abertas desde 15 de agosto, as inscrições para o concurso para cathedra de Thermodynamica-Motores Thermicos. Os candidatos deverão satisfazer as condições do art. 82 do regulamento. Além das provas estabelecidas no regulamento, nos termos do decreto-lei 494 de 14 de junho, os candidatos deverão apresentar uma these sobre o seguinte assumpto sorteado pela Congregação: "EQUILIBRAGEM DAS MACHINAS ALTERNATIVAS".
Para maiores esclarecimentos os sr. candidatos deverão procurar o sr. Secretario.

Chamados a Seção de Expediente
Estão chamados a Seção de Expediente os sr. Julio Castilhos de Chapuz de Medeiros ou o seu procurador, Aldeia Euzébio, Viçosa, Francisco Back van Suggenbout, Nelson Beim Pais Leme e Oscar de Oliveira.

Escola De Serviço Social

PROGRAMMA DO CURSO INTENSIVO Conforme noticiamos, hontem, foi inaugurada, perante numerosa assistencia, no Juizo de Menores, a Escola de Serviço Social, cujo programma damos a seguir: Noções de anatomia e physiologia, de Paulo Fimemta; Noções de psicologia, de Fernando Carvalho; No-

ções de Pathologia interna e externa, dr. Berardinelli; Noções de Psychologia e psychopathologia, dr. Pedro Pernambuco; dr. Flavio de Souza; Neurologia, dr. Moraes Coutinho; Puericultura e noções de nutrição, dr. Martagão Gesteira; Problemas das doenças infecto contagiosas, dr. Edgard Magalhães; Flagellos Sociais, dr. Oscar Clark; Higiene individual, mental, social, profissional e colectiva, dr. Sabola Lima; Sociologia, dr. Roberto Lyra; Noções de direito constitucional, administrativo, civil e penal, dr. Selenbrino de Carvalho; O crime, o criminoso e a sociedade, dr. Souza Filho; Legislação Social: A Família; Serviço Social, sr. Edith Franklin; sr. Eugénia Hamana e sr. Maria Esolina Pinheiro.

Faculdade Nacional de Direito

O PARANYPHO DOS BACHARELANDOS DESTE ANNO

Por motivo de sua escolha para paranympho dos bacharelados desse anno, o professor Arnaldo de Medeiros, juntamente com sua excellentissima senhora, foi homenageado pelos seus discipulos com um almoço na Casa de Italia.

Inaugurou-se em Madureira o Hospital dos Estivadores

Construido pela Caixa de Acolhimento do Syndicato Uniao dos Operarios Estivadores do Distrito Federal, inaugurou-se, em Madureira, o Hospital dos Estivadores. A cerimonia, estiveram presentes representantes officiaes e associados, tendo usado da palavra o sr. Pedro Paulo, presidente da Junta Governativa do Syndicato.

Jornal Falado no Gymnasio

ANTE A INSTRUCCAO
Como de costume, realizou-se hontem no Gymnasio Arte e Instrucção



O MELHOR E MAIS MODERNO FILM PORTUGUEZ

MARIA LANDE ADELINA ABRANCHES OLIVEIRA MARTINS ELSA RUMINA TOMAS DE MACEDO COSTINHA

2ª Feira no Cinema BROADWAY

PCF. FLORIANO 51 TEL. 22-67-88

As Aventuras de Robin Hood

HOJE E TODA A PROXIMA SEMANA - O GIGANTE DA WARNER, EM TECHNICOLOR - COM

ERROL FLYNN OLIVIA DE HAVILLAND

HORARIO - 2 - 4 - 6 - 8 - 10 HORAS

no PLAZA

PROGRAMMAS DE HOJE

THEATROS

MUNICIPAL - Temporada Lyrica. - A's 21 horas. - "Barbeiro de Sevilha".
JOAO CAETANO - Companhia Negra de Operetas. - A's 20 e 22 horas. - "Algemas de Mulher".
GLORIA - Companhia Rouben. - A's 20 e 22 horas. - "Malibu".
CARLOS GOMES - Companhia de Revistas da Gaiola. - A's 20 e 22 horas. - "O Marreco vem aqui...".
RECREIO - Companhia de Operetas e Revistas do Theatro Variedades, de Lisboa. - A's 20 e 22 horas. - "Correção de Alfama".
RIVAL - Companhia de Comedias Palmirim-Cop. - A's 20 e 22 horas. - "A Linda Vovó".
CINEMAS

CINELANDIA

ALHAMBRA - Tel. 42-0157 - "Paraiso para dois" e no palco, o 7.º Show do Casino Atlantic, com os Sócios Boyer e Puppos.
BROADWAY - Tel. 32-0045 - "Assim são as mulheres", com Kay Francis e Pat O'Brien.
IMPERIO - Tel. 42-0043 - "No Velho Chicago", com Alice Faye, Don Ameche e Tyrone Power.
METRO - Tel. 32-4190 - "A princesa do El Dorado", com Jeanette MacDonald e Nelson Eddy.
ODEON - Tel. 42-0033 - "Branca de Neve e os sete anões", film-desenho em technicolor e Jornal Nacional.
PALACIO - Tel. 42-0026 - "4 homens e uma prece", com Loretta Young e Richard Widmark.
PATHE - Tel. 42-0043 - "Bandeira Anhanguera", Epopeia de Hermano Ribeiro da Silva; "A louca instantanea", com William Gargan e Nan Grey; "A voz do Mundo (Jornal e Film Nacional D. F. B.)".
PLAZA - Tel. 22-1097 - "Robin Hood", com Errol Flynn, Olivia de Havilland, Basil Rathbone e Claude Rains.
REX - Tel. 42-0100 - "Casamento sem caricias", com Luli Deste e Jairo Boles.

ENTRO

CENTENARIO - Tel. 42-3026 - "Fantasia das Arabias", com Jce E. Brown; "Um susto e uma corrida", com Joe Penner; "Fox News (Brasil) x Telecin", com William Gargan e Nan Grey; "Dick Tracy, o detective" (imp. até 14 annos), 90 e 100 eps.
ELBORADO - Tel. 42-0082 - "Aventuras de Marco Polo", com Gary Cooper; "Cruzada heroica", com Aln Keith; "D. Quixote", desenho e Lavoura e Pecuaria, nacional.
FLORIANO - Tel. 42-3831 - "Vogaz de Nova York", com Warner Baxter; "Aqui eu sou o galo", desenho; "No mundo dos Sports n.º 1 (Confusão de pernas)", Fox News e Boa vida, nacional.
GUARANY - Tel. 32-9435 - "O amor nasceu do odio", "Vivências e pistolas" (imp. até 10 annos) e "Escoteiros Heroicos", 50 e 60 eps.
IDEAL - Tel. 42-0085 - "Sepulchro indiano" (imp. até 10), com La Jana; "Fogo sem fumo", comédia; "Corvos do barulho", desenho, Fox News; "Vibrantes manifestações ao sr. Getulio Vargas em Santos".
IRIS - Telephone 32-9017 - "Perdendo ganhamos", com Jane Withers; "Vinte e tres horas e meia de licença", com James Ellison; "Uma moça na China", com Clineo Journal, nacional.
LAPA - Telephone 32-2343 - "Amor de dois", com "Comedias dos Accusados" (imp. até 14 annos) e "Atalhas de Fronteiras".
MEM DE SA - Tel. 42-0140 - "Levada da Brega", com Katharine Hepburn; "Cruzada heroica", com Aln Keith; Gandy, o pato, desenho, Fox News; "Vibrantes manifestações ao sr. Getulio Vargas em Santos".
METROPOL - Tel. 32-8260 - "Tinha que ser tua", com Joan Bennett; "Intriga na China" (imp. até 14), com Griffith Jones; "Gandy, o pato", desenho, Fox News; "Cidade de Rio de Janeiro", 2, 3 e 4 eps.
OPERA - Tel. 32-5403 - "Manequim", "Cão Roubado" e "Popeye contra os 40 ladroes de Ali Baba".
PARIS - Tel. 32-6131 - "Juventude valente" e "Vingança do Bulldog Drummond".

CHICO VIRAMUNDO - A famosa patrulha de marfim



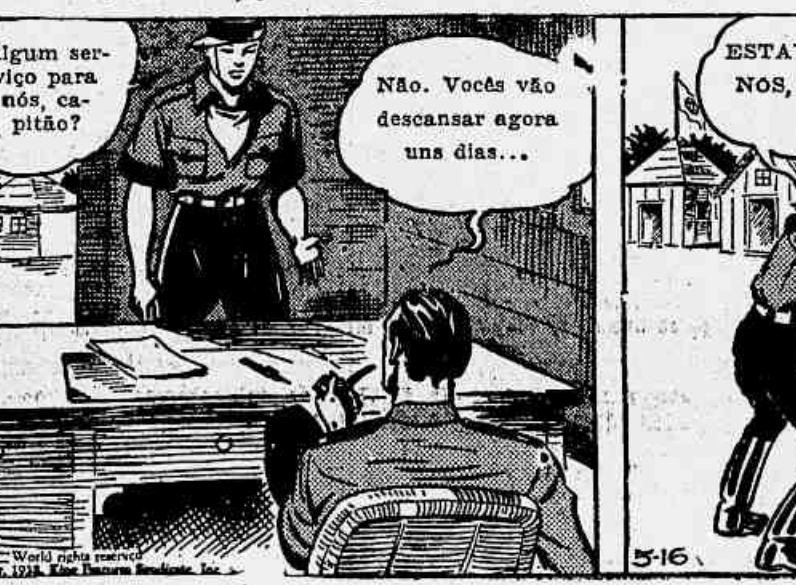
PEQUENAS TRAGEDIAS CONJUGAES



U MARINHEIRO POPEYE - O mysterio do Xipe



Por Lyman Young



Por Jimmy Murphy



Por E. C. Segar



Outras aventuras de Chico Viramundo (Tim e Tok) são publicadas, das em cores, pelo "Supplemento Juvenil", ás terças-feiras.

Outras aventuras de Chico Viramundo (Tim e Tok) são publicadas, das em cores, pelo "Supplemento Juvenil", ás terças-feiras.

No Lar e na Sociedade

O DESTINO, SEGUNDO A ASTROLOGIA, DAS PESSOAS QUE NASCEM HOJE:

A criança que nascer hoje será muito aplicada aos estudos, aprendendo com extraordinária facilidade.

A mulher é dotada de muitos atributos físicos, devendo evitar por isso a adulação e a ostentação dos seus admiradores. Tem bom gosto e possui uma decidida inclinação pelas coisas de arte. Autoritária e independente, por demais susceptible, esse defeito lhe poderá causar desgostos desnecessários. No magisterio, no teatro e em alguns ramos do comércio poderá alcançar êxito. E' quasi certo que se casará sendo muito jovem.

O homem tem talento, mas deve ser otimista e perseverante. Pode facilmente triunfar na advocacia, literatura, comércio e indústrias.

MODAS

Um Lindo E Elegante Modelo



Aniversários

DE HOJE:

- Sra. Odette Cruz Mattos, esposa do Sr. João Mattos.
- Sr. Aracy Senna Bento de Faria.
- Sra. Palmira Guimarães.
- Sra. Marianna de Carvalho e Silva.
- Sra. Regina Senna de Faria.
- Sra. Martha Teixeira de Souza.
- Sra. Theresa Ribeiro.
- Sra. Maria Alice de Aguiar.
- Sra. Dolores do Nascimento.
- Desembargador Elviro Carilho.
- Dr. Themoclés Barbosa Porto.
- Dr. Luiz Francisco Corlindo.
- Dr. Luiz da Costa.
- Sr. Karl Sasse.
- Sr. Ruben Gil, nosso colega de imprensa.
- Sr. Raul Leitão.
- Sr. Maurício Ernesto Lyrio.
- Sr. Francisco de Carvalho.
- Sr. Aureliano Nogueira da Luz.
- Fernando, filho do casal João de Fontes Cabral-Almeida A. Cabral.

Passou, ontem, o aniversário da interessante Alina de Assis Maria, filha do casal Americo Costa-Almeida Oliveira Costa. Em sua residência, a rua Barão Ribeiro, a família da aniversariante festejou a data.

Noticiados

Com a sra. Maria Eudson, filha do sr. Felipe de Moraes Eudson, contraído casamento com o sr. Francisco de Fontes Cabral-Almeida A. Cabral.

Festas

TIJUCA TENNIS CLUB — O Departamento Social do Tijuca Tennis Club levará a efeito, hoje, às 21 horas, a representação da comédia de Paulo Magalhães "O Interrogatório", por destacados elementos do Tijuca Tennis Club, sob a direção artística de Anis Murad. Amãhã, das 17 às 20 horas, elegante e interessante noite de baile e recepção de Primaveras, que o grande salão do clube receberá. Está sendo esperado com muito interesse pela sociedade tijuquana o grande baile de Primavera, que o grande salão do clube receberá. Está sendo esperado com muito interesse pela sociedade tijuquana o grande baile de Primavera, que o grande salão do clube receberá.

BOTAFOGO F. CLUB — O Botafogo F. C. realizará, amãhã, das 18 às 20 horas, uma elegante reunião dançante.

GRAJAHU TENNIS CLUB — O Grajahu oferecerá dentro de poucos dias aos seus associados uma festa de arte, que consistirá no seu concurso de diversos artistas do nosso "broadway". Festejando, hoje, o 13.º aniversário da sua fundação, o prestigioso clube de Avenida Grajahu oferecerá ao alto mundo social carioca um sumptuoso baile de gala. Trajes: toilette de baile para as damas; casaca "smoking" para o branco e rigor, para os cavalheiros.

FLUMINENSE F. CLUB — O Fluminense F. C. realizará no corrente mês de setembro e sumptuosas festas, dentre as quais se destaca pela sua originalidade a "Festa do Pó de Arroz", anunciada para o dia 17.

CASA DE MINAS GERAES — Mais uma reunião dançante anuncia a Casa de Minas Geraes para hoje. Esta festa terá início às 21 horas, e, com ela, os socios da Casa de Minas Geraes homenagearão o seu presidente, juiz Nelson Hungria.

CLUB MILITAR — Matinée infantil, das 15 às 18 horas, hoje, no Club Militar.

AMERICA F. C. — Anuncia a America F. C. para hoje uma reunião dançante, das 21 horas à 1.ª, oferecida aos cronistas esportivos da imprensa e das sociedades de rádio.

COLUMNA NAUTICA MARABAIÁ — Em homenagem ao presidente do Club de Natacao e Regatas, sr. Carlos Medeiros, a Columna Náutica Marabaiá realizará, amãhã, das 20 às 24 horas, uma alegre reunião dançante.

GRÊMIO PARANENSE — A nova diretoria do Grêmio Paranaense oferecerá amãhã, a sociedade carioca, a coluna "quarenta e um elegante chandee no "grill-room" do Casino da Urca.

CLUB MUNICIPAL — Realizará, amãhã, das 20 às 24 horas, o Club Municipal, em sua sede social, um elegante jantar-dançante, durante o qual serão sorteadas entre as damas, valiosas prendas.

Festivas artísticas

Em benefício do jornalista cego Pedro Bacellar da Costa, realizar-se-á, amãhã, às 20.30 horas, no salão da Escola Nacional de Música, um festival de arte, com o concurso do Club das Victorias Régnas, que se prompitiou a amparar esta obra de filantropia e de fraterno camaradagem, realizada por um grupo de artistas de nome, sob a direção de Alberto de Moraes, e patrocinada pelo sr. Herbert Moses e teve a justa adesão do director daquelle instituto de ensino.

O Centro Dramático Francês de Paula realizará hoje e amãhã, em benefício da Caixa Escolar do Centro Irma Catharina, dois festivais artísticos, levando a scena a comédia "O Hospede do quarto 2.º" de Alphonse de Gossage, no Theatro da Associação B. Francisco de Paula, a Sra. Sennad Nabuco, 34 em Villa Isabel.

Garden Party

Seu patrocinio, o sr. Darcy Varas e em benefício do Patronato Operário da Cava, realizar-se-á amãhã.

MUSIC

Temporada lyrica official «RIGOLETTO»

O "RIGOLETTO" hontem apresentado constituiu um bom espectáculo, se bem que o primeiro acto tenha deixado uma expectativa de triste desengano pelo desconcerto geral, dos bailados aos corpos e, sobretudo, pela acção do tenor Salvezza, desafiando e precipitando as entradas, determinando, assim, um desequilíbrio absoluto.

Entretanto, desde o segundo acto tudo melhorou, tornando-se o "RIGOLETTO" uma das melhores réclams da temporada. A Galielli couberam as honras da noite, indiscutivelmente. Se não apugou as saudades do grande artista que nos viu anos atrás, com o vigor de uma mocidade mais propicia às exaltações scenicas e aos arroubos vocaes, foi, contudo, um brilhante protagonista, revestindo a sua parte de muito interesse e emoção.

Como cantor e como actor, conquistou a admiração da platéia, que lhe fez grandiosas ovações.

Lina Fagugli encarnou "GILDA", a filha do "BUIFAO" da Corte. E mais uma vez a sua voz, de timbre suave e caroloso, soube encher de bellas modulações os trechos singelos da partitura, como naquella "CARO NOME", vivida deliciosamente e apenas obscurecida na derradeira nota — o mi-bemol ingrato — em que capitulam as mais bellas gargantas.

Alías, os seus super-agudos geralmente se mostram algo estridentes, perdendo, nesse registro, a habitual sonoridade crystallina dos demais registros, como a determinar as tendências para um dramatismo lyrico-ligeiro.

Secundamente, Lina Fagugli careceu de maior intensidade dramática, recobrando essa falta no ultimo acto, interpretado que foi com muita precisão.

Salvezza, como já dissemos, começou mal e conservou sem grande brilho durante todo o espectáculo.

Predominou a pouca afinação, a inclinação para descer algumas "commas" da exacta tonalidade, enquanto, por varias vezes, precipitou o andamento.

Que parecer-nos que são deficientissimos os seus conhecimentos theoreticos do rudimentar estudo de rhythmo, o que lhe seria de grande utilidade, sobretudo porque o ouvido não o ajuda a bem apprehender, de oitiva, a sua parte.

Julita Fonseca sahú-se bem em "MAGDALENA", embora apresentando a voz um pouco gutural, enquanto Marone e Sergenti, em "SPARAFUCILE" e "MONTEON", respectivamente, conduziram a acção.

Scenários, os mesmos de sempre e, diga-se de passagem, bastante amarratados, causando, assim, uma impressão pouco agradável.

D'OR.

O Desaparecimento De Antiga Professora Da Escola Nacional de Musica

FALLEceu hontem, repentinamente, a professora Celeste Jaguaribe de Mattos Faria, antiga cathedratca do Escola Nacional de Musica.

A illustre mestra que era uma das mais bellas e solidas culturas musicas que possuíamos, iniciou a sua carreira nos estudos de canto, tendo concluido os seus varios cursos, sob a direcção de Carlos de Castro.

O "BARBEIRO DE SEVILHA", HOJE NO MUNICIPAL

O espectáculo de hoje no Municipal vai ser um grande acontecimento artistico com a apresentação do "Barbeiro de Sevilha", tendo como protagonistas o barytono Carlo Galielli e formando o conjunto o tenor Luiz Forti, o "basso" Albino Marone e o soprano ligeiro Julita de Azevedo.

Cada artista que nelle vai tomar parte é uma expressão no mundo lyrico. Galielli tem o seu lugar em todos os grandes theatros do mundo, quando os laureados se farão ouvir um bello programma de autores liricos.

Foi, dessa forma, coroado de esplendido exito, a iniciativa que em boa hora a Associação dos Artistas Brasileiros tomou a si realizar, proporcionando aos nossos jovens "virtuosos", occasião de desenvolverem as suas actividades profissionais, notadamente por uma causa idealista e patriótica, trazendo destarte, ao nosso ambiente, uma vitalidade maior e, consequentemente, o progresso moral e material para a musica patriótica.

O "Rigoletto" Amanhã, Em Vespéral

Em vespéral de assignatura, a S. A. Theatro Brasileiro levará a scena do Municipal a bella opera de Verdi, "Rigoletto", com Lina Fagugli, Carlo Galielli, Antonio Salvezza, Julita Fonseca e outros cantores de primeira classe, sob a regencia do maestro Edoardo de Guarneri. O espectáculo terá inicio às 15 horas.

Audição De Alunos

Em sua residência, a rua Buarque de Macedo, 41, o maestro Gualtero Roberti realizará no proximo dia 25, às 16 horas, mais uma audição dos seus alunos.

IVRARIA ALVES

Livros, colleções, discos e gramophones. Rua do Ouvidor, n.º 16.

CONCURSO PLANISTICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS

Conferido O Primeiro Premio A' Pianista Honorina Silva

Revestiu-se de grande brilho o concurso planístico organizado pela Associação dos Artistas Brasileiros, realizado ante-hontem à noite, na Escola Nacional de Musica.

Frente a numeroso publico desfilaram-se as provas, que foram julgadas da seguinte maneira:

1.ª PARTE — I — "BETHOVEN — 'In questa tomba'; II — GOMES — 'Dolce tempo'; III — TOSTI — 'Ninna-Nanna' (Versos de D'Annunzio); b) 'Marche'; c) 'Barbeiro de Sevilha', de Rossini — I — 'LA CALUNNIA' — Baixo JOSE OLAMBI; II — 'Largo al factum' — Barytono DE MARCO — III — a) 'Una voce poco fa' — Soprano TINA ALEBARDI; b) — Duetto de 29 ALEBARDI e DE MARCO; IV — Duetto final do 1.º acto — HUGO GUIDO e DE MARCO.

2.ª PARTE — I — "LEONCAVALLO — 'Chatterton' (Lamento) — a pedido de WAGNER — 'Tannhauser'; II — VERDI — 'Otello' (Credo); IV — PONCHIELLI — 'Gioconda' (Barcarola) — Ao piano: Milton Calasans.

Honorina Silva, que conquistou o 'Premio Associação dos Artistas Brasileiros'

das por uma banca examinadora composta dos professores Antonio Sá Pereira, presidente; Octavio Bevilacqua, Rosalino de Freitas, Andrade Muricy, Maria Branca Soares, Arnaldo Estrela e Hilber de Cunha.

Depois de executadas as peças sorteadas, como as de livre escolha dos candidatos, o jury classificou em 1.º lugar a pianista Honorina Silva, que se exhibiu na "4.ª Ballada" de Chopin, e em 2.º lugar, em chave, os pianistas Mario Azevedo e Sparta Lobo Fecanha.

Procurando desempatar o 2.º lugar, procederam-se a novas provas, sendo, porém, confirmada a igualdade de pontos dos candidatos Mario Azevedo e Sparta Fecanha.

Coube assim, o Primeiro Premio (2.000\$000) a Honorina Silva, dividindo-o o 2.º premio (1.000\$000) entre os concorrentes que alcançaram o 3.º e 4.º lugares.

Em seguida, serão entregues em premio solenne que se realizará breve, quando os laureados se farão ouvir um bello programma de autores liricos.

Foi, dessa forma, coroado de esplendido exito, a iniciativa que em boa hora a Associação dos Artistas Brasileiros tomou a si realizar, proporcionando aos nossos jovens "virtuosos", occasião de desenvolverem as suas actividades profissionais, notadamente por uma causa idealista e patriótica, trazendo destarte, ao nosso ambiente, uma vitalidade maior e, consequentemente, o progresso moral e material para a musica patriótica.

CONCERTO ERNESTO DE MARCO

Realiza-se hoje, às 21 horas, na Escola Nacional de Musica, o concerto do barytono Ernesto De Marco, nome muito conhecido do nosso publico.

Essa audição, que terá o concurso de outros artistas, obedecerá ao programma abaixo:

1.ª PARTE — I — BROGI — 'Vislumbre'; II — BROGI — 'Vislumbre'; III — BROGI — 'Vislumbre'; IV — BROGI — 'Vislumbre'; V — BROGI — 'Vislumbre'; VI — BROGI — 'Vislumbre'; VII — BROGI — 'Vislumbre'; VIII — BROGI — 'Vislumbre'; IX — BROGI — 'Vislumbre'; X — BROGI — 'Vislumbre'; XI — BROGI — 'Vislumbre'; XII — BROGI — 'Vislumbre'; XIII — BROGI — 'Vislumbre'; XIV — BROGI — 'Vislumbre'; XV — BROGI — 'Vislumbre'; XVI — BROGI — 'Vislumbre'; XVII — BROGI — 'Vislumbre'; XVIII — BROGI — 'Vislumbre'; XIX — BROGI — 'Vislumbre'; XX — BROGI — 'Vislumbre'; XXI — BROGI — 'Vislumbre'; XXII — BROGI — 'Vislumbre'; XXIII — BROGI — 'Vislumbre'; XXIV — BROGI — 'Vislumbre'; XXV — BROGI — 'Vislumbre'; XXVI — BROGI — 'Vislumbre'; XXVII — BROGI — 'Vislumbre'; XXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; XXIX — BROGI — 'Vislumbre'; XXX — BROGI — 'Vislumbre'; XXXI — BROGI — 'Vislumbre'; XXXII — BROGI — 'Vislumbre'; XXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; XXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; XXXV — BROGI — 'Vislumbre'; XXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; XXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; XXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; XXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; XL — BROGI — 'Vislumbre'; XLI — BROGI — 'Vislumbre'; XLII — BROGI — 'Vislumbre'; XLIII — BROGI — 'Vislumbre'; XLIV — BROGI — 'Vislumbre'; XLV — BROGI — 'Vislumbre'; XLVI — BROGI — 'Vislumbre'; XLVII — BROGI — 'Vislumbre'; XLVIII — BROGI — 'Vislumbre'; XLIX — BROGI — 'Vislumbre'; L — BROGI — 'Vislumbre'; LI — BROGI — 'Vislumbre'; LII — BROGI — 'Vislumbre'; LIII — BROGI — 'Vislumbre'; LIV — BROGI — 'Vislumbre'; LV — BROGI — 'Vislumbre'; LVI — BROGI — 'Vislumbre'; LVII — BROGI — 'Vislumbre'; LVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LIX — BROGI — 'Vislumbre'; LX — BROGI — 'Vislumbre'; LXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXV — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVI — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXVIII — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXIX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXX — BROGI — 'Vislumbre'; LXXXXXXXXI — BROGI — 'Vislumbre'; L

BOLSA DE CAFE'

Theophilo de Andrade

Balanço Estatístico Do Café

A 31 de julho ultimo, tivemos ensejo de fazer aqui um estudo sobre a situação estatística do café, no qual collocamos em equação as cifras referentes aos remanescentes da safra passada, a estimativa da colheita actual e mais as probabilidades da exportação no anno agrícola de 1938/39.

Aquelles calculos se baseavam nos dados officiaes sobre a existencia de cafés pertencentes a particulares no interior, em data de 31 de maio. Nelles, a estimativa da safra era a primitiva, isto é, ainda não tinhamos levado em conta a "quebra" que se está verificando, seja por motivos de ordem climática, seja pela destruição da broca ou seja pela retenção que alguns produtores estão fazendo nos patões de sua fazenda, na esperança de guardando o produto para o anno seguinte, decairem escarpas a entera compulsoria da "quota de sacrificio".

Hoje, temos em mãos dados novos, que sejam os referentes a existencia de café no interior, com data de 30 de julho, que nos permite uma estimativa mais aproximada da realidade.

De acordo com os dados officiaes, era o seguinte o total dos cafés pertencentes a particulares, existentes no interior a 30 de junho:	
ESTADO DE SAO PAULO:	
Com destino a Santos	4.265.189 Saccas
ESTADO DE MINAS GERAES:	
Com destino a Santos, Rio, Angra e Victoria	235.691 "
ESTADO DO ESPRITO SANTO:	
Com destino a Victoria e Rio	25.565 "
ESTADO DO PARANA:	
Com destino a Parana e Rio	68.961 "
ESTADO DO RIO DE JANEIRO:	
Com destino ao Rio	4.808 "
Total	4.597.234 "
Estações e vagões em São Paulo	1.036.818
Estações e vagões em armazéns no Rio	113.518

Totál geral	5.732.762 Saccas
A acrescentar:	
"Stocks" do disponível em 30 de junho de 1938	3.083.494 "
Safra de 1938/39 (Estimativa official), de vinte e tres milhões seiscentas e setenta e tres mil saccas, menos uma quebra de cinco mil e oitocentas e setenta e tres mil saccas, a "quota de sacrificio" de vinte e cinco por cento (em média) — de quatro milhões seiscentas e sessenta e sete mil e oitocentas e setenta e tres mil saccas	14.005.750 "
Disponível para exportação, na safra de 1938 e 1939	22.832.007 "
Desto total, teremos a reduzir, para obter a posição estatística de 30 de junho de 1938:	

Exportação prevista, de 1938 e 1939	18.000.000 Saccas
Disponível para exportação, de acordo com a clausula da Convenção do mulo de 1937	3.480.000 "
Total	21.480.000 "
BALANÇO:	
Café disponível para a safra 1938-1939	22.832.007 "
Café utilizavel na safra de 1938/39	21.480.000 "
Existencia no interior a 30 de junho de 1938	1.352.007 "

Como vemos os estoques, o remanescente a ficar no interior é reduzidissimo. No interior e em mãos de particulares, podem existir, sem fazer pressão sobre o mercado, cerca de cinco milhões de saccas.

A imposição da "quota de sacrificio", em face da grande redução que se está verificando na safra e que estimamos em cinco milhões (provenientes dos estragos da broca e das influencias outras acima referidas) mostram que a quota de sacrificio era perfeitamente dispensavel.

COMMERCCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

NA ABERTURA, DOLLAR, 175000

NO FEECHAMENTO, DOLLAR A 173000

Hontem, o mercado cambial abriu a operação calma, tendo o Banco do Brasil declarado o comprar a 173000 sobre Londres e a 175000 sobre Nova York.

O Banco do Brasil affixou a seguinte tabela para compra de dinheiro:

Libra	833500	Marco comp.	55900
Dollar	175000	Peso arg. pap.	9350
Libra	833500	Peso urug. pap.	33500
Dollar	175000	Peso urug. pap.	33500

O Banco do Brasil deu as seguintes taxas para fechamento de agios:

Libra	833500	Marco comp.	55900
Dollar	175000	Peso arg. pap.	9350
Libra	833500	Peso urug. pap.	33500
Dollar	175000	Peso urug. pap.	33500

O Banco do Brasil deu as seguintes taxas para fechamento de agios:

Libra	833500	Marco comp.	55900
Dollar	175000	Peso arg. pap.	9350
Libra	833500	Peso urug. pap.	33500
Dollar	175000	Peso urug. pap.	33500

MOEDAS DE OURO

Libra 833500

Dollar 175000

AGIO DA PRATA

Prata da Republica 128 % 135 %

Prata da Monarchia 122 % 130 %

CASA DA MOEDA

Prata da Republica 135 %

Prata do Imperio 200 %

MERCADO DE MOEDAS

Vigoraram hontem os seguintes preços:

Argentina (Pesos)	55000	55150
Bolivia (Pesos)	5000	5000
Brasil (Reaes)	5000	5000
Canada (Dollares)	205000	205000
Dollares (Canada)	195000	195000
Dollares (E.U.A.)	5000	5000
Escudo (Portugal)	5000	5000
Francos (França)	5000	5000
Francos (Suíça)	5000	5000
Francos (Bélgica)	5000	5000
Francos (Holanda)	5000	5000
Francos (Dinamarca)	5000	5000
Francos (Noruega)	5000	5000
Francos (Suecia)	5000	5000
Francos (Inglaterra)	5000	5000
Francos (Rumania)	5000	5000
Francos (Itália)	5000	5000
Francos (Finlandia)	5000	5000
Francos (Espanha)	5000	5000
Francos (Alemanha)	5000	5000
Francos (Japão)	5000	5000
Francos (Polonia)	5000	5000

APOLICES ESTADUAES

51 Paullas de 5 % 1938 1934000

51 Paullas de 5 % 1939 1934000

51 Paullas de 5 % 1940 1934000

51 Paullas de 5 % 1941 1934000

51 Paullas de 5 % 1942 1934000

51 Paullas de 5 % 1943 1934000

51 Paullas de 5 % 1944 1934000

51 Paullas de 5 % 1945 1934000

51 Paullas de 5 % 1946 1934000

51 Paullas de 5 % 1947 1934000

51 Paullas de 5 % 1948 1934000

51 Paullas de 5 % 1949 1934000

51 Paullas de 5 % 1950 1934000

51 Paullas de 5 % 1951 1934000

51 Paullas de 5 % 1952 1934000

51 Paullas de 5 % 1953 1934000

51 Paullas de 5 % 1954 1934000

51 Paullas de 5 % 1955 1934000

51 Paullas de 5 % 1956 1934000

51 Paullas de 5 % 1957 1934000

51 Paullas de 5 % 1958 1934000

51 Paullas de 5 % 1959 1934000

51 Paullas de 5 % 1960 1934000

51 Paullas de 5 % 1961 1934000

51 Paullas de 5 % 1962 1934000

51 Paullas de 5 % 1963 1934000

51 Paullas de 5 % 1964 1934000

51 Paullas de 5 % 1965 1934000

51 Paullas de 5 % 1966 1934000

51 Paullas de 5 % 1967 1934000

51 Paullas de 5 % 1968 1934000

51 Paullas de 5 % 1969 1934000

51 Paullas de 5 % 1970 1934000

51 Paullas de 5 % 1971 1934000

51 Paullas de 5 % 1972 1934000

51 Paullas de 5 % 1973 1934000

51 Paullas de 5 % 1974 1934000

51 Paullas de 5 % 1975 1934000

51 Paullas de 5 % 1976 1934000

51 Paullas de 5 % 1977 1934000

51 Paullas de 5 % 1978 1934000

51 Paullas de 5 % 1979 1934000

51 Paullas de 5 % 1980 1934000

51 Paullas de 5 % 1981 1934000

51 Paullas de 5 % 1982 1934000

51 Paullas de 5 % 1983 1934000

51 Paullas de 5 % 1984 1934000

51 Paullas de 5 % 1985 1934000

51 Paullas de 5 % 1986 1934000

51 Paullas de 5 % 1987 1934000

51 Paullas de 5 % 1988 1934000

51 Paullas de 5 % 1989 1934000

51 Paullas de 5 % 1990 1934000

51 Paullas de 5 % 1991 1934000

51 Paullas de 5 % 1992 1934000

51 Paullas de 5 % 1993 1934000

51 Paullas de 5 % 1994 1934000

51 Paullas de 5 % 1995 1934000

51 Paullas de 5 % 1996 1934000

51 Paullas de 5 % 1997 1934000

51 Paullas de 5 % 1998 1934000

51 Paullas de 5 % 1999 1934000

51 Paullas de 5 % 2000 1934000

51 Paullas de 5 % 2001 1934000

51 Paullas de 5 % 2002 1934000

51 Paullas de 5 % 2003 1934000

51 Paullas de 5 % 2004 1934000

51 Paullas de 5 % 2005 1934000

51 Paullas de 5 % 2006 1934000

51 Paullas de 5 % 2007 1934000

51 Paullas de 5 % 2008 1934000

51 Paullas de 5 % 2009 1934000

51 Paullas de 5 % 2010 1934000

51 Paullas de 5 % 2011 1934000

51 Paullas de 5 % 2012 1934000

MERCADO DE CEREAS

PREÇOS SEMANAES

Minimo Maximo

Arroz agulha amarela, 60 kg. 90500 a 90500

Arroz agulha esp. bril. 60 kg. 90500 a 90500

Arroz agulha de 1.ª br. 60 kg. 90500 a 90500

Arroz agulha de 2.ª br. 60 kg. 90500 a 90500

Arroz agulha de 3.ª br. 60 kg. 90500 a 90500

Arroz japonês esp. 60 kg. 90500 a 90500

Arroz japonês de 1.ª br. 60 kg. 90500 a 90500

Arroz japonês de 2.ª br. 60 kg. 90500 a 90500

Arroz japonês de 3.ª br. 60 kg. 90500 a 90500

Alfafa moída, 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa inteira, 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa nacional, 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa estrangeira, 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa superior, 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa escumada, 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 1.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 2.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 3.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 4.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 5.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 6.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 7.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 8.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 9.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 10.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 11.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 12.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 13.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 14.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 15.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 16.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 17.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 18.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 19.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 20.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 21.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 22.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 23.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 24.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 25.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 26.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 27.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 28.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 29.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 30.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 31.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 32.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 33.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 34.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 35.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 36.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 37.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 38.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 39.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 40.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 41.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 42.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 43.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 44.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 45.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 46.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 47.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 48.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 49.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 50.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 51.ª br. 50 kg. 5500 a 5500

Alfafa de 52.ª br. 50

Serão Disputados Hoje, No Estadio Brasil, 3 Titulos Brasileiros!

Loffredo x Loffredo, A Mais Importante Peleja Da Noite



Loffredo, campeão dos pesos meio-medios, que defenderá seu título contra Schneider, em companhia de Rodrigues, Soares e Brasilino

Hoje, será realizado no Estadio Brasil, o mais importante espetáculo de box promovido pela Brasil Ring. Para se julgar da importância que oferece a reunião de hoje, basta dizer-se que nada menos de três títulos de campeão nacional serão disputados. É a primeira vez que tal sucede. São três lutas em 10 rounds prometedoras de grandes sensações, destacando-se entre elas duas revanchas que devem apresentar um desenrolar empolgante, sobretudo a que terá como contendores os populares pugilistas Loffredo e Schneider.

A DISPUTA DO TITULO BRASILEIRO DOS MEIOS MEDIOS
Atletico Loffredo, paulista, campeão brasileiro dos meios medios, porá o seu título em jogo, enfrentando Schneider. É uma revancha que vem sendo desejada pelo nosso publico. É conhecida a valentia dos dois. São homens que se empregam nas lutas com toda bravura possível, sem poupar esforços para conquistar vitórias, trocando socos, confiantes nas suas resistências e na eficiência do seu punch. Loffredo

E' NOVAMENTE AMADOR

O jogador Carlos Mendes Faria mediu e obteve, da F. B. F., transfeencia para a classe de amadores.

A' MARGEM DO CODIGO DE NATAÇÃO...

O desenvolvimento da aquática na nossa cidade indicava que o Código de Nataçao da Liga de Nataçao do Rio de Janeiro fosse uma obra, não vamos dizer, perfeita, mas que pelo menos não fosse sujeita a grandes comentarios... De um modo geral o Código não permite grande liberdade aos clubes, o que no momento é um ponto de vista errado, traduz a falta de confiança nos clubes. Por que esta falta de confiança? Haverá razões justas, factos succedidos na nossa aquática de nadadores terem tomado parte em demasiados numero de provas, ou provas com intervalos pequenos, de modo a lhes causar prejuizo? Sem medo de grande erro, podemos responder negativamente, e convém considerar que o treinamento que se faz hoje não é o mesmo que se fazia ha quatro ou cinco annos atrás, aliás seria desnecessario lembrar isto, aos senhores technicos, pois a maioria delles está a frente de equipes ou em contacto com ellas. Não ha razão para escrupulos desta ordem, os clubs até então têm agido bem, além disso, uma prova é forte ou fraca conforme os que a ella concorrem; consideramos estas prohibições simples passadismo, que não devem ter logar.

Outro ponto digno de observação é aquelle em que trata das inscricções ás provas de turnas. Permite a inscricção de duas turnas, mas condiciona a inscricção da segunda (B) ao numero de vagas. Por que razão? Clubs sem eficiência são favorecidos em detrimento dos que verdadeiramente trabalham pelo sport do nado, e que mantendo grandes equipes sentem a necessidade de fazer todas os elementos entrar em competição. Por que não realizar eliminatórias para todas, quando o objectivo deveria ser a quantidade? Não podemos atinar com tal procedimento, entretanto o respeitamos, mas não podemos deixar de fazer reparo aos outros pontos, ainda referentes ás provas de turnas. Reza o Código: "...si a turma B. for melhor classificada que a turma A, ambas serão desclassificadas".

Vamos por partes. Qual seria o objectivo visado com esta monstruosidade? Simplesmente evitar que os clubs inscressem a turma melhor como turma B. digamos de passagem que não achamos inconveniente em tal proceder dos clubs. Entretanto tal facto já estava praticamente prohibido com o dispositivo anterior, que condicionava a inscricção da turma "B". Seria ingenuidade pensar que os clubs fossem inscrever a sua melhor turma, em risco de não poder fazer a competir, mas, esta ingenuidade houve...

Não ha uma restrição para o caso de desclassificação por falta tecnica, enfim si o club tiver duas turnas em condições iguais, e que poderá existir, terá que ordenar a uma que não chegue na frente da outra... Será isto sportivo, assim, feito oficialmente?

É necessario que, doravante, sejam pedidas aos clubs umas sugestões, antes de ser aprovado o Código, aliás como fizeram com as outras leis da Liga, por causa disso, não perderia o Conselho Technico a sua independencia, apenas, daria a nataçao carioca uma regulamentação á altura do seu exacto valor, sem preconceitos tolos, ou prohibições absurdas.

A questão dos infantis continuou na mesma, não podem participar nem excepcionalmente nos "campeonatos". Continuará o Campeonato do Rio de Janeiro a não ser disputado pelas equipes, em toda a sua eficiência.

LUÍAS

Diário de Notícias Sportivo

Rio de Janeiro, Sábado, 10 de Setembro de 1938

Escalados Os Juizes Para A Competição Athletica De Amanhã

Para o controle das diversas provas, da competição athletica de amanhã, a Liga de Athletismo do Rio de Janeiro vem de escalas os seguintes juizes e autoridades:

Arbitro geral — Capitão Orlando Eduardo Silva.

Director geral — dr. Celio de Barros.

Director de chegada — comandante Euzebio de Queiroz.

Director de partida — capitão Vasco de Carvalho.

Director de arremessos — Fritz Repsold.

Director de saltos — Flavio Veiga.

Director medico — dr. Arauld Bretas.

Juizes de chegada — dr. João Corrêa da Costa, capitão Adauy Pirassununga, tenente Danilo Nunes, Manoel Rufino dos Santos, dr. Mario de Araujo Marques e Raymundo Honorio.

Juizes de arremessos — Eurico Muricy, Ramilho Vianna Dias e Sebastião de Brito.

Juizes de saltos — Capitão Walter Paes, Rosauo Mariano da Silva e José Henrique Fernandes.

Chronometristas — Mauricio de Andrade Beckem, José de Souza Carvalho, Domingos de Castro de Sá Reis, Edgar de Almeida Barros, Otto Pieper e Guilherme da Rocha Gonçalves.

Anunciador — dr. Amador Pinheiro de Barros Filho.

Commissario — Rubens de Paiva Souza.

Registrador — Emmanuel Amaral.

Verificador — Oswaldo Lopes de Castro.

Medidor official — Arnaldo Preuss.

Inspectoras — dr. Joel Presidio, Horacio Werne, Glicio Batalha, Eduardo Frederico Bolme, Ernani São Thiago, Octavio Albernaz e Ernesto Ferreira.

O FOOTBALL NO COMMERCIO E INDUSTRIA

Em reunião de 6 do corrente, o Departamento Technico da Liga Commercial e Industrial de Football resolveu o seguinte:

a) Marcar 2 pontos ao Hasenclever A. C., por ter vencido o Costeira Club por 6x0;

b) Marcar 1 ponto ao Standard F. C. e 1 ponto ao Macam A. C., por terem empatado de 4x4;

c) Marcar 2 pontos ao A. E. Casa Edison, por ter vencido o Wilson, Sons, F. C., por 7x1;

d) Marcar 2 pontos ao Otis A. C., por ter vencido o S. C. Casa Pratt por 2x1;

e) Marcar 2 pontos ao Moimho Fluminense F. C., por ter vencido o Diario de Noticias F. C., por 4x2;

f) Chamar a atenção dos srs. delegados designados pelos clubs para que registrem na summla, rigorosamente, a hora exacta toda a vez que a partida estiver paralyzada para substituições ou a pedido do juiz, de forma a evitar duvidas no desconto do tempo;

g) Chamar a atenção dos amadores Alfredo Sampaio da Silva, do Macam, e Ezio Tinoco Marques, do Standard, para o disposto no

DISPUTAM-SE, AMANHÃ, AS PROVAS TONELEROS E ITAPARICA

Abertura Da Temporada De Remo Da L. S. M.

Serão levadas a effeito amanhã, as provas "Toneleros" e "Itaparica", com que a Liga de Sports da Marinha abre no corrente anno a sua temporada de remo.

As referidas provas são destinadas ás classes de principiantes e novissimos, de 1.ª e 2.ª Divisão, respectivamente.

A prova "Toneleros" terá sua saída da extremidade W da ilha do Engenho, deixando por BE a bola da Milha Medida e as bolas das Feticelras, sendo a chegada no alinhamento em frente a ponte S da Ilha das Enxadas; a prova "Itaparica" terá sua saída do alinhamento ao Sul do Ilha do Vianha e a chegada á da prova anterior.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

novissimos, de 1.ª e 2.ª Divisão, respectivamente.

A prova "Toneleros" terá sua saída da extremidade W da ilha do Engenho, deixando por BE a bola da Milha Medida e as bolas das Feticelras, sendo a chegada no alinhamento em frente a ponte S da Ilha das Enxadas; a prova "Itaparica" terá sua saída do alinhamento ao Sul do Ilha do Vianha e a chegada á da prova anterior.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

VOLTA A ENSAIAR O "SCRATCH" DE BASKET-BALL

Será A's 17 Horas, No Fluminense, Hoje, O Primeiro Treino

O seleccionado de basket-ball da cidade, que deverá ser um dos adversarios da selecção americana que em outubro nos visitará, voltará a ensaiar, hoje, á tarde, sob a direcção de Jayme Chacon e Octacilio Braga.

Os ensaios serão realizados, hoje, e dias 17 e 24, ás 17 horas, no gymnasium do Fluminense.

São estes os cracks convocados: Adamo, Alvaro, Sebastião, De Vencenzi, Bahiano, Camaruba, Albano, Frota, Agenor, Pitanga, Celso, Botelho, Adilia, Bieudo, Simões, Afonso Evorn, Guilherme, Pilla e Aloysio.

Deu entrada, ontem, na Federação Brasileira de Football, a comunicação official da C. B. D., declarando que o Boca Juniors, de Buenos Aires, por intermedio da Associação Argentina negou o passe do jogador Alfredo Gonzalez, para o C. R. Flamengo, desta Capital.

A F. B. F. deverá encaminhar essa resposta á Liga de Football.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A lancha para os juizes, convidados e imprensa, partirá do Cás dos Mineiros ás 7 horas.

A l